

Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática (DETI)

Paulo Jorge Afonso de Andrade Distribuição de Sinais OFDM e Vídeo sobre Fibra

Distribution of OFDM and Video Signals over Fiber



Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática (DETI)

Paulo Jorge Afonso de Andrade

Distribuição de Sinais OFDM e Vídeo Sobre Fibra

Distribution of OFDM and Video Signals over Fiber

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Engenharia Electrónica e Telecomunicações, realizada sob a orientação científica do Prof. Dr. Mário Lima e do Prof. Dr. António Teixeira, ambos do Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática e do Instituto de Telecomunicações da Universidade de Aveiro.

Este trabalho é dedicado à minha família e amigos pelo constante apoio e carinho, estando sempre presente ao longo de todo este percurso.

o júri

presidente

Prof. Dr. José Rodrigues Ferreira da Rocha
Professor Catedrático do Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática da Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Mário José Neves de Lima

Professor Auxiliar do Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática da Universidade de Aveiro

Prof. Dr. António Luís Jesus Teixeira

Professor Associado do Departamento de Electrónica, Telecomunicações e Informática da Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Henrique Manuel de Castro Faria Salgado Professor Associado da Faculdade de Engenharia da Universidadade do Porto

agradecimentos

Queria agradecer à minha família pelo incondicional apoio, assim como a todos os meus amigos, e claro, aos orientadores deste projecto, o Prof. Doutor Mário José Neves de Lima e Prof. Doutor António Luís Jesus Teixeira, pelo grande apoio, simpatia, boa disposição, disponibilidade e vontade de ajudar independentemente da situação. Um agradecimento também à Universidade de Aveiro pelas boas condições de aprendizagem prestadas durante estes últimos anos.

acknowledgment

I want to thank my family, for unconditional support, as well as all my friends, and of course, the supervisors of this project, Prof. Mário José Neves de Lima and Prof. António Luís Jesus Teixeira, for all the support, kindness, good disposition, availability and willingness to help no matter the situation. I would also like to thank to the Aveiro University for the good learning conditions always available along these last years.

palavras-chave

Radio sobre fibra (RoF), ultra-wide band (UWB), orthogonal frequency division multiplexing (OFDM), ECMA-368, ECMA-387, vídeo digital.

resumo

Este trabalho incide na transmissão de sinais de rádio e vídeo sobre fibra óptica, usando modulação analógica de amplitude, ou seja sistemas do tipo Radio over Fiber (RoF).

Começamos por descrever alguns dos sinais de rádio e vídeo que podem beneficiar, em certas aplicações, do recurso a sistemas RoF. Prosseguimos com a transmissão de sinais OFDM, na banda das micro-ondas e ondas-milimétricas, de forma a concluir acerca das vantagens e desvantagens dos vários tipos de modulação óptica que podemos utilizar no transmissor. Também focamos a multiplicação de frequência óptica no sentido de identificar soluções para distribuição de sinais RF de alta frequência, a baixo custo.

De seguida, dando sequência ao estudo da transmissão dos sinais OFDM, analisamos alguns dos cenários de transmissão de sinais WPAN de acordo com os standards ECMA-368 e ECMA-387.

Finalmente, acabamos por estudar brevemente a distribuição de sinais de vídeo digital sobre fibra usando modulação externa.

keywords

Radio over Fiber (RoF), ultra-wide band (UWB), orthogonal frequency division multiplexing (OFDM), ECMA-368, ECMA-387, digital video.

abstract

This work focuses on the transmission of radio and video signals over fiber using analog amplitude modulation, i.e. Radio over Fiber (RoF) systems.

We begin by describing some of the radio and video signals that can benefit, in certain applications, of the use of RoF systems. Then, we will proceed to the transmission of OFDM signals, in the microwave and millimeter-wave frequency band, in order to assess the advantages and disadvantages of several types of optical modulation that we can use at the transmitter. We also study optical frequency multiplication in order to identify solutions to the low-cost distribution of high frequency signals.

Then, following the transmission of OFDM signals, we analyzed some of the possible scenarios for distribution of WPAN signals according to the standards ECMA-368 and ECMA-387.

Finally we briefly examine the distribution of digital video signals over fiber using external modulation.

Contents

List of Figures	i
List of Acronyms	v
List of Symbols	xi
Chapter 1. Introduction	1
1.1 Context	1
1.2 Radio over Fiber: Motivation	2
1.3 Objectives and structure	6
1.4 Main contributions	7
Chapter 2. Characterization of radio and video signals	9
2.1 Introduction	9
2.2 Single and Multi carrier modulation	9
2.3 Orthogonal Frequency Division Multiplex (OFDM)	10
2.4 Mobile phone signals	12
2.4.1 GSM (2G)	12
2.4.2 UMTS (3G)	13
2.4.3 3GGP LTE	14
2.5 TV distribution signals	14
2.5.1 Analog TV	15
2.5.2 Digital TV	16
2.5.2.1 DVB-S and DVB-S2	18
2.5.2.2 DVB-C	19
2.5.2.3 DVB-T	20
2.6 Wireless Personal Area Networks (WPAN) signals	21
2.6.1 WiMedia MB-OFDM UWB (ECMA-368)	21

2.6.2 60 GHz WPAN (ECMA-387)	22
Chapter 3. Distribution of OFDM radio signals over optical fiber	23
3.1 Introduction	23
3.2 Generation of the OFDM channels	23
3.3 Double Sideband (DSB) configuration	25
3.4 Vestigial Sideband (VSB) configuration	33
3.5 Double Sideband with Carrier Suppressed (DSB-CS) configuration	36
3.6 Comparison between the VSB and DSB-CS configurations	45
3.7 Optical Frequency Multiplication (OFM) configurations	49
3.7.1 Optical Frequency Multiplication (OFM)	49
3.7.2 DSB with the MZM in non-linear regime	51
3.7.3 VSB with the MZM in non-linear regime	53
3.7.4 DSB-CS with the MZM in non-linear regime	53
3.8 Conclusions	54
Chapter 4. Distribution of WPAN UWB OFDM signals	57
4.1 Introduction	57
4.2 Transmission of WiMedia MB-OFDM signals (ECMA-368)	57
4.2.1 ECMA-368 using DSB transmission.	58
4.2.2 ECMA-368 using VSB transmission.	60
4.3 Transmission of 60 GHz WPAN signals (ECMA-387)	63
4.3.1 ECMA-387 using DSB transmission.	64
4.3.2 ECMA-387 using VSB transmission.	67
4.4 Transmission of ECMA-368 and ECMA-387 signals simultaneously	70
4.5 Conclusions	74

Chapter 5. Distribution of digital video signals over optical fiber	75
5.1 Introduction	75
5.2 System overview	76
5.3 Transmission of several DVB-C channels	79
5.4 Transmission of several DVB-S channels	84
5.5 Conclusions	86
Chapter 6. Conclusions and proposed work	88
6.1 Conclusions	88
6.2 Proposed work	89
References	91

List of Figures

- Figure 1.1- Global ICT developments in the last decade [ITU,2010];
- Figure 1.2- Radio signal transport schemes [Opatic, 2007]
- Figure 2.1- Simple OFDM point-to-point transmission [Prasad, 2004]
- Figure 2.2- Evolution of 2G and 3G subscribers [ITU, 2010]
- Figure 2.3- PAL modulator [Fischer, 2008]
- Figure 2.4- Principle of a TV modulator for analog terrestrial TV and analog TV broadband cable [Fischer, 2008]
- Figure 2.5- Digital video and audio signals [Fischer, 2008]
- Figure 2.6- ECMA-368 channels and band groups [ECMA-368, 2008]
- Figure 2.7- ECMA-387 channels [ECMA-387, 2010]
- Figure 3.1- Generation of OFDM channels using VPITransmissionMakerTM
- Figure 3.2- OFDM signal at 1 GHz
- Figure 3.3- Optical Modulation using a MZM
- Figure 3.4- Transfer functions of a usual MZM (left) [Seimetz, 2009] and the normalized MZM (right)
- Figure 3.5- Spectrum of the modulating signal
- Figure 3.6- Spectrum of the modulated signal, of the DSB configuration, at the MZM output
- Figure 3.7- DSB receiver
- Figure 3.8- Electrical spectrum after PD for the DSB configuration
- Figure 3.9- Electrical spectra of the OFDM channel at 8 GHz, after the band-pass filter and low-pass filter, for the DSB configuration
- Figure 3.10- Constellation of the 8 GHz channel, at the OFDM signal analyzer, for the DSB configuration
- Figure 3.11- EVM of both channels vs. Modulating RF signal amplitude, using 5km of SMF, for the DSB configuration
- Figure 3.12- EVM vs. Fiber length curve of the channel at 8 GHz, using SMF in the DSB configuration
- Figure 3.13- EVM vs. Fiber length curve of the channel at 60 GHz, using SMF in the DSB configuration
- Figure 3.14- Power of the channel at 60 GHz, after the band-pass filter at the receiver, for the DSB configuration
- Figure 3.15- Vestigial Sideband generation using an optical filter at the transmitter

- Figure 3.16- Vestigial Sideband spectrum using an optical band-pass filter
- Figure 3.17- EVM vs. Fiber length curve of both channels, using SMF in the VSB configuration
- Figure 3.18- DSB-CS using a filter at the transmitter
- Figure 3.19- DSB-CS receiver
- Figure 3.20- Optical spectra before and after the carrier suppression
- Figure 3.21- Optical and Electrical spectra, before and after the PD, of the channel at 8 GHz, in the DSB-CS configuration
- Figure 3.22- Optical and Electrical spectra, before and after the PD, of the channel at 60 GHz, in the DSB-CS configuration
- Figure 3.23- EVM vs. Fiber length curve of both channels, using SMF in the DSB-CS configuration
- Figure 3.24- Optical spectra of the channels at 8 GHz and 60 GHz, before PD, for 40 km of SMF and RF input power of 18 dBm
- Figure 3.25- Electrical spectra of the channels at 8GHz and 60GHz, after PD, for 40km of SMF and RF input power of 18dBm
- Figure 3.26- Power, after PD, of the right electrical sideband, of the channel at 60 GHz, for 2 different IF frequencies. The power is normalized to the power of the B2B case
- Figure 3.27- Reception scheme for the CS-DSB configuration using one PD
- Figure 3.28- Electrical spectrum, after PD, for 40km of SMF and RF input power of 18 dBm using the reception scheme in fig.3.27
- Figure 3.29- DSB-CS transmitter using 2 MZM
- Figure 3.30- Optical DSB-CS spectrum at the transmitter output
- Figure 3.31- EVM vs. Fiber length for both DSB-CS transmission schemes
- Figure 3.32- EVM vs. Fiber length, for both configurations and channels, using optical fiber only affected by attenuation
- Figure 3.33- EVM vs. Fiber length, for both configurations and channels, using Standard SMF only affected by dispersion
- Figure 3.34- EVM vs. Fiber length, for both configurations and channels, using NZDSF only affected by dispersion
- Figure 3.35- EVM vs. Splitting ratio after 20km of SMF fiber
- Figure 3.36- EVM vs. Splitting ratio after 20km of NZDSF fiber
- Figure 3.37- EVM vs. Channel separation for 10km of Standard SMF
- Figure 3.38- MZM waveforms [Gonçalvez, 2010]
- Figure 3.39- Channel at 30 GHz as modulating signal (left) and frequency duplication at the MZM output (right)
- Figure 3.40- Simulation setup using OFM at the MZM and DSB propagation over the optical fiber

- Figure 3.41- EVM vs. fiber length with DSB propagation, using, and not using OFM
- Figure 3.42- EVM vs. fiber length with VSB propagation, using, and not using OFM
- Figure 3.43- EVM vs. fiber length with DSB-CS propagation, using, and not using OFM
- Figure 4.1- 5 channels MB-OFDM system with optical DSB transmission
- Figure 4.2- Electrical spectrum of the OFDM channels at the MZM input
- Figure 4.3- Optical DSB spectrum after amplitude modulation using the MZM
- Figure 4.4- Electrical spectrum of the 5 channels after PD
- Figure 4.5- 5 channels MB-OFDM system with optical VSB transmission
- Figure 4.6- VSB spectrum after the optical filter
- Figure 4.7- Spectrum of the channels after PD in a B2B setup
- Figure 4.8- EVM vs. fiber length of the 5.544 GHz OFDM channel for DSB and VSB transmission
- Figure 4.9- 5.544GHz channel power vs. fiber length for the VSB and DSB configuration using optical fiber only affected by dispersion
- Figure 4.10- 60 GHz WPAN system with optical DSB transmission
- Figure 4.11- RF channels after PD
- Figure 4.12- EVM vs. fiber length for DSB transmission of the 60.480 GHz channel using Standard SMF
- Figure 4.13- EVM vs. fiber length for DSB transmission of the 60.480 GHz channel using NZDSF
- Figure 4.14- 60 GHz WPAN system with optical VSB transmission
- Figure 4.15-Optical VSB spectrum after the optical filter at the transmitter with an attenuation of 60~dB at the rejection band
- Figure 4.16- RF channels after PD
- Figure 4.17- EVM vs. fiber length using Standard SMF only affected by dispersion and only affected by attenuation
- Figure 4.18- Optical VSB spectrum after the optical filter at the transmitter with an attenuation of 20 dB at the rejection band
- Figure 4.19- EVM vs. fiber length using SMF fiber and 2 different values of attenuation at the rejection band of the VSB filter
- Figure 4.20- EVM vs. fiber length for SMF and NZDSF fiber
- Figure 4.21- RoF system transmitting ECMA-368 signals in DSB and ECMA.387 signals in VSB
- Figure 4.22- EVM vs. fiber length of DSB configuration using NZDSF
- Figure 4.23- EVM vs. fiber length of the VSB configuration and DSB&VSB configuration using Standard SMF

- Figure 4.24- EVM vs. fiber length of the VSB configuration and DSB&VSB configuration using NZDSF
- Figure 5.1- Transmission of one DVB-C channel over optical fiber
- Figure 5.2- BER vs. CNR at the receiver for a DVB-C channel
- Figure 5.3- BER vs. CNR at the receiver for a DVB-S channel
- Figure 5.4- BER vs. CNR at the receiver for a DVB-T channel
- Figure 5.5- SBS threshold for 5km of SSMF
- Figure 5.6- CNR vs. Received optical power for several bias angles
- Figure 5.7- Power at the MZM output vs. Laser average power for several bias angles
- Figure 5.8- Received CNR vs. Split ratio, for the two different configurations of transmission of 10 DVB-C channels
- Figure 5.9- Received CNR vs. Split ratio, for the two different configurations of transmission of 30 DVB-C channels
- Figure 5.10- Received CNR vs. Split ratio, for the transmission of 10 DVB-S channels

List of Acronyms

2G Second Generation

3G Third Generation

3GPP 3rd Generation Partnership Project

4G Fourth Generation

AC Alternating Current

ACM Adaptive Coding and Modulation

ADC Analog-to-Digital Converter

ADSL Asymmetric Digital Subscriber Loop

AM Amplitude Modulation

APSK Amplitude Phase Shift Keying

ATSC Advanced Television Systems Committee

B2B Back-to-Back

BCH Bose-Chaudhuri-Hcquengham

BER Bit Error Rate

BS Base Station

CATV Community Antenna Television

CDMA Code Division Multiple Access

CNR Carrier-to-Noise Ratio

CO Central Office

COFDM Coded OFDM

CVBS Composite Video, Blanking and Sync

dB decibels

dBm decibels milliwatt

DAB Digital Audio Broadcasting

DBS Direct-Broadcast Satellite

DC Direct Current

DCM Dual-Carrier Modulation

DCT Discrete Fourier Transform

DMB-T Digital Multimedia Broadcasting – Terrestrial

DSB Double-Side Band

DSB-CS Double-Side Band with Carrier Suppressed

DSNG Digital Satellite News Gathering

DVB Digital Video Broadcast

DVB-C Digital Video Broadcast – Cable

DVB-S Digital Video Broadcast – Satellite

DVB-T Digital Video Broadcast – Terrestrial

DWDM Dense Wavelength Division Multiplexing

ECMA European Computer Manufacturers Association

EDFA Erbium Doped Fiber Amplifier

EVM Error Vector Magnitude

FEC Forward Error Correction

FDD Frequency Division Duplexing

FDMA Frequency Division Multiple Access

FFT Fast-Fourier Transform

FTTH Fiber-to-the-Home

Gbps Gigabit per second

GHz GigaHertz

GMSK Gaussian Minimum Shift Keying

GSM Global System for Mobile communications

HDTV High-Definition Television

ICT Information and Communications Technology

IEEE Institute of Electrical and Electronics Engineers

IDCT Inverse Discrete Fourier Transform

IF Intermediate Frequency

IFFT Inverse Fast-Fourier Transform

IM Intensity Modulation

IMD Inter-Modulation Distortion

IM-DD Intensity Modulation with Direct Detection

ISDB-T Integrated Services Digital Broadcasting – Terrestrial

ISI Inter-Symbol Interference

ITU International Telecommunication Union

IQ In-Phase Quadrature

LAN Local Area Network

LDPC Low Density Parity Check

LEAF Large Effective Area Fiber

LOS Line-of-Sight

LTE Long Term Evolution

MAC Medium Access Control

MB-OFDM Multi Band OFDM

Mbps Megabit per second

MHz Megahertz

MPEG Moving Picture Experts Group

MZM Mach-Zehnder Modulator

NF Noise Figure

NTSC National Television System Committee

NZDSF Non-Zero Dispersion-Shifted Fiber

OFDM Orthogonal Frequency Division Multiplexing

OFDMA Orthogonal Frequency Division Multiple Access

OFM Optical Frequency Multiplication

OSNR Optical Signal-to-Noise Ratio

PAL Phase Alternating Line

PALs Protocol Adaptation Layers

PAPR Peak-to-Average-Power Ratio

PD Photodetection/Photodetector

PHY PHYsical layer

PSD Power Spectral Density

QAM Quadrature Amplitude Modulation

QPSK Quadrature Phase Shift Keying

RIN Relative Intensity Noise

RF Radio Frequency

RoF Radio over Fiber

RMS Root Mean Square

RS Reed-Solomon

SCM Sub-Carrier Multiplexing

SDTV Standard Definition Television

SECAM Séquentiel Couleur a Mémoire

SFDR Spurious-Free Dynamic Range

SMF Single Mode Fiber

SNR Signal-to-Noise Ratio

SOA Semiconductor Optical Amplifier

SSB Single Side Band

SSMF Standard Single Mode Fiber

T-DMB Terrestrial Digital Multimedia Broadcasting

TDM Time Division Multiplexing

TDMA Time Division Multiple Access

TWA Travelling Wave Amplifier

UMTS Universal Mobile Telecommunications System

USB Universal Serial Bus

UWB Ultra Wide-Band

VHF Very High Frequency

VPI Virtual Photonics Inc. (simulation software manufacturer)

VSB Vestigial Side Band

VSB-AM Vestigial Side Band Amplitude Modulation

W-CDMA Wideband Code Division Multiple Access

WDM Wavelength Division Multiplexer

WiFi Wireless Fidelity

WiMAX Worldwide Interoperability for Microwave Access

WLAN Wireless Local Area Network

WPAN Wireless Personal Area Network

List of Symbols

N

Roll-off factor r Normalized power p Light velocity of vacuum \mathbf{c} Dispersion parameter \mathbf{D} Central wavelength $\lambda_{\rm c}$ Signal frequency f_m Fiber length z Half-wave voltage $V\pi$ Frequency of the emitted signal ω MZM bias angle θ B Bandwidth R Bit rate

Bits per symbol

Chapter 1. Introduction

1.1 Context

In the last years the evolution of wireless networks has been a constant in telecommunications. The number of users subscribing to wireless technology is increasing considerably since the last decade (see fig.1.1) allowing the fast growth of these systems. This evolution has been possible because of the creation of many wireless standards, that are available to the end user, like 2G and 3G mobile networks, WiFi (Wireless LAN - IEEE 802.11), WiMax (IEEE 802.16), Terrestrial Digital TV broadcast (DVB-T, DMB-T, ISDB-T), etc.

There are also many systems that may be deployed across the world and be easily accessible to the end user in the next years, like the LTE/LTE Advanced 4G mobile networks, UWB (Wireless PAN), 60 GHz WLAN. Wireless systems will require more bandwidth and capacity in order to deliver more services, higher carrier frequencies and high number of base stations (micro and pico-cells) that may increase the importance of Radio over Fiber (RoF) technology. The generation of the radio signals in the optical domain is also an important characteristic that may be explored in RoF systems, especially when dealing with radio signals with high frequency carriers in the mm-wave band, as

these signals can be generated from lower frequencies, thus reducing bandwidth requirements in the transmitter's components.

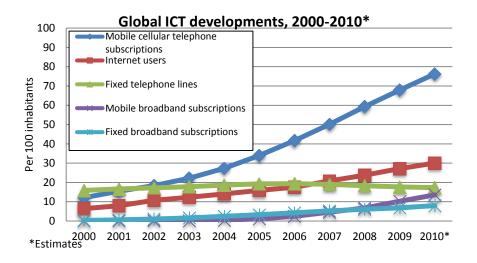


Figure 1.1- Global ICT developments in the last decade [ITU,2010]

Optical fiber networks have been also increasing in the past years all around the world, being also available to the end user in the form of FTTH networks. RoF can be an interesting concept to associate with these FTTH networks as it can allow the allocation of more services to the end user.

1.2 Radio over Fiber: Motivation

RoF systems are systems where radio signals are transmitted over optical fiber. The difference between these systems and standard optical communication systems is that the information won't be always in baseband and that will bring some extra considerations and limitations in their implementation and design.

These systems have been used for years and years in many applications, like feeding mobile communications cells and in CATV (Community Antenna Television) fiber-coax

distribution networks [Al-Raweshidy, 2002]. The Radio signals can be transmitted inside the optical fiber by 3 different methods (fig.1.2):

- At baseband The electrical signal is modulated optically in baseband and then upconverted at the Base Station (BS).
- At an Intermediate Frequency (IF) The electrical signal is modulated optically at an IF frequency and then up-converted at the BS.
- At the final Radio Frequency (RF) The electrical signal is modulated optically at the RF frequency so it can be sent to the antenna at the BS without further frequency conversion.

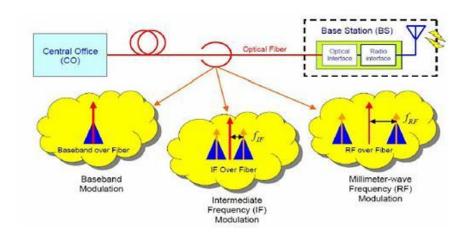


Figure 1.2- Radio signal transport schemes [Opatic, 2007]

In the baseband case we can't multiplex channels in frequency, as there's no RF carrier, so the information in sent through a baseband protocol allowing Time Division Multiplex (TDM). A local oscillator is needed at the receiver to up-convert the signal to the desired RF frequency. The complexity of the oscillator required at the receiver increases with the RF frequency. This type of transmission will make the BS more complex and expensive but the signal in the optical fiber will have a bigger tolerance to chromatic dispersion and allow

a higher SFDR, which is required for many applications, as the digital transmission is more robust to noise.

The transmission at the IF frequency will also need an oscillator at the BS to up-convert the signal, so the BS will be more complex than in the transmission at the RF frequency, but the oscillator requirements are lower than in the baseband case. The signal will be more affected by chromatic dispersion than in the transmission at baseband, but less affected than in the transmission at the RF frequency as the IF frequency is usually lower than the final RF frequency.

The transmission at the final RF frequency is used in most of RoF systems available since one of the main objectives in these systems is to simplify the BS, but the chromatic dispersion may be problematic with the increase in frequency. At the mm-waves, chromatic dispersion has a big effect in the quality of the RF signal at the photo-detector. The effects of chromatic dispersion in the RF signal will be discussed later, and some ways to reduce their negative effects on RoF systems. The transmission of high frequency signals may bring many advantages with this configuration as it doesn't requires complex digitalization hardware and resolution [Kazovsky, 1994] like in the baseband transmission, while also reduces the complexity of the BS, which is especially beneficial when a high number of small cells are needed to cover a certain area. With smaller cells high SFDR requirements are also reduced, so RoF technology is a good solution for future applications [Ng'oma, 2005]. This type of transmission is not used in 2G/GSM applications with high coverture cells, because of the high SFDR requirements, as the cell tower can receive uplink signals from mobile terminals with a power excursion over 80 dB [Al-Raweshidy, 2002]. This problem is solved for indoor applications, where the SFDR requirements can be 20-30 dB lower, or in 3G/UMTS applications where the mobile terminals control their transmitted power so that equal levels of power are received in the BS [Ng'oma, 2005].

Most of the practical RoF systems use Intensity Modulation with Direct Detection (IM-DD). External Modulation is used for high RF frequencies (usually above 10 GHz) because of the laser chirp and bandwidth limitations associated to Direct Modulation [Al-

Raweshidy, 2002]. In the uplink, cheap lasers are always an important requirement. The optical links are usually analog links (when baseband transmission is not used), so their tolerance to noise is one of its biggest problems, making RIN noise a very important parameter to take in consideration when designing a RoF system [Al-Raweshidy, 2002].

Next, we present some of the advantages of these systems:

- Transparency to RF modulation, frequency, bitrate, protocols, etc. allowing multiple services, in the same fiber, which can be multiplexed in a Sub-Carrier Multiplex (SCM) scheme that has an easier implementation than TDM schemes [Kim, 2005][Al-Raweshidy, 2002] while it can also be combined with WDM [Agrawal, 2002]. This transparency brings a big advantage against coaxial links, in terms of upgradeability and reconfiguration of the system, as because of the high attenuation of the cable, thus, high Noise Figure (NF), will usually need a chain of regenerators, which are dependent of the signal's characteristics.
- Most of the usual operations like frequency allocation, modulation changes, handover, upgrades, etc. can be centralized at the Central Office (CO). This also allows a rapid response to variations in traffic demands. [Al-Raweshidy, 2002], which makes it a good option for vehicle communications [Kim, 2005].
- Reduction in the BS complexity, size, cost, maintenance expenses with an increase in liability.
- High bandwidth, low losses and electromagnetic interference immunity. The low fiber loss that remains almost constant for a high bandwidth allows the use of high distance links with minimal CNR (Carrier-to-Noise Ratio) reduction. Coaxial links would require a high number of regenerator for a few kilometres of cable as the signal degradation is superior because of its high attenuation that's also dependent on the frequency, which increases the signal's distortion. In GSM links optical fiber is the best choice in links with more than 100-200 m of length [Hunziker, 1998].

- Efficient way to distribute signals with high carrier frequencies since high attenuation in free space (that increase with the frequency) leads to Base Stations (micro and pico-cells) with small coverage areas, thus requiring a high number of BS to cover a considerable area, making the BS complexity reduction a priority.
- Efficient way to cover areas where wireless access can be problematic like in underground zones, tunnels and inside buildings with high capacity requirements like airports, shopping centers, stadiums, etc. [Gonçalvez, 2010]

As we can see, RoF systems can be a cost effective approach for wireless applications, being an important subject to be studied, especially because its importance will probably increase with time, with the increase in bandwidth and carrier frequencies. The radio signals can be transmitted over the optical fiber recurring to several types of optical modulation, which will bring some advantages and limitations depending of the characteristics of the system to be implemented. We intend to analyse the transmission of radio signals using different kinds of optical modulation at the transmitter and assess their performance.

1.3 Objectives and structure

The main objective of this work is to compare several types of optical modulation for the transmission of OFDM radio signals, in the microwave and mm-wave frequency bands, over fiber and assess their main advantages and limitations recurring to simulation tools. We also intend to give a brief introduction to the importance of OFM (Optical Frequency Multiplication) in future mm-band communications and solidify these concepts through simulation. We will also study the transmission of several WPAN channels modelled according to the standards ECMA-368 (MB-OFDM UWB) and ECMA-387 (60 GHz WPAN). Finally we evaluate the performance of a simple system designed to deliver TV programs to the end user, through fiber, recurring to digital video broadcast (DVB) standards.

This document is divided in six chapters that are focused on Radio over Fiber systems.

The first chapter presents a brief introduction on RoF systems, their relevance in the last years and possible future applications. The main objectives and motivation of this work are also presented.

In Chapter 2 we describe some of the radio and video signals that can benefit from the use of RoF systems. We will try to emulate the transmission of some of these signals over fiber in later chapters recurring to the simulation tools available.

Chapter 3 consists of the study of several types of optical modulation in the transmission of radio OFDM signals in the microwave (8 GHz) and mm-wave (60 GHz) frequency bands, while also presents some of the advantages of OFM.

In Chapter 4 we evaluate the transmission of several WPAN radio channels, modelled according to the WiMedia MB-OFDM UWB (ECMA-368) and 60 GHz WPAN (ECMA-387).

Chapter 5 is focused on the distribution of digital TV (DVB) over optical fiber, in IM-DD systems using external modulation.

Finally, in Chapter 6, the final conclusions of the whole work are presented, as well as some proposed work for future research.

1.4 Main contributions

The main contributions of this work are:

 Evaluation and comparison of Double Sideband (DSB), Double Sideband with Carrier Suppression (DSB-CS) and Vestigial Sideband (VSB) optical modulation types, through simulation, used in the transmission of OFDM radio channels in the microwave and mm-wave frequency bands over different scenarios, considering Standard Single Mode Fiber (SMF) and Non-Zero Dispersion-Shifted Fiber (NZDSF);

- Prove the efficiency of Optical Frequency Multiplication (OFM) in future applications as a cost-effective alternative to the distribution of high frequency radio-signals;
- Comparison of several approaches to deliver WPAN signals, according to the standards ECMA-368 (MB-OFDM UWB) and ECMA-387 (60 GHz WPAN), over optical fiber;
- Presentation and analysis of an external modulated RoF system designed for the distribution of digital TV, according to the standards DVB-C and DVB-S, over SSMF, near the 1550 nm wavelength. We also evaluate the advantages of biasing the MZM near its transmission minimum in the distribution of DVB-C channels.

Additionally to the already mentioned contributions, the following paper was submitted to the "Revista do Departamento de Electrónica e Telecomunicações da Universidade de Aveiro":

• Paulo Andrade, Mário Lima, António Teixeira, "Distribution of OFDM radio signals over optical fiber", 2011.

The following paper will also be submitted soon:

 Paulo Andrade, Mário Lima, António Teixeira, "Distribution of DVB-C channels over an externally modulated optical link", 2011.

Chapter 2. Characterization of radio and video signals

2.1 Introduction

This chapter will consist in the description of some of the RF signals (carriers from 30 KHz to 300 GHz) that may benefit from RoF transmission. First we will start by a brief introduction about single carrier and multi carrier systems and their impact in wireless communications, and then proceed to the description of one of the most usual and important modulations we can find in wireless standards, the multi carrier OFDM.

Then, we'll discuss some of the signals used in mobile communications and TV distribution. We intend to describe these signals in order to use them in the next chapters for simulation purposes, so knowing these signals is essential to build simulation models that emulate their behaviour in the optical fiber.

2.2 Single and Multi carrier modulation

Single carrier modulation is the most primitive and simple method available. The information sent to a certain target/user is associated with a single carrier frequency. This method is not very effective for high bitrate wireless transmission in areas where Line-of-

Sight (LOS) can't be easily obtained, this is, where the signal received suffer multiple reflections, so it will show up at the receiver at different times and may generate intersymbol interference (ISI) as the symbols reach the receiver at the wrong timeslots [Prasad, 2004]. Frequency selective fading will also affect certain zones where the signal can't get to the receiver with enough power at the frequency used, as the reflectivity of the medium is not constant with frequency. Because of the high frequency dependencies of the quality of the signal, complex equalization filters are needed at the receiver [Prasad, 2004].

Multi-carrier modulation is very effective in these situations since the information is divided in many narrowband sub-carriers at slow symbol rates, which allow the possibility to use guard times higher than the max delay the signals can suffer from multipath. Because the information is divided in many carriers the effects of frequency selective fading won't affect all carriers, allowing the FEC (Forward Error Correction) combined with frequency and/or time interleaving to improve the reception performance [Prasad, 2004]. Because of these advantages in rough propagation mediums, multi-carrier modulation is used in most of the current wireless standards that allow high bitrates. The technology is more complex than in single carrier modulation, but many advances in this area has been happening in the last years reducing its implementation costs.

The most important multi-carrier modulation is Orthogonal Frequency Division Multiplex (OFDM). We'll give a brief description about OFDM in the next section since it's one of the most common modulations in wireless standards and we'll use OFDM signals for simulation purposes in RoF systems in the next chapters.

2.3 Orthogonal Frequency Division Multiplex (OFDM)

OFDM is a multi-carrier modulation method that consist in a parallel transmission of many (usually thousands) low-rate substreams (obtained by the division of a high-rate

stream), where each one of those low-rate substreams are modulated by separate subcarriers using QPSK or QAM in most cases. The separation between these narrowband subcarriers is small. By selecting a set of orthogonal carrier frequencies, high spectral efficiency is obtained because the spectra of the subcarriers overlap, while mutual influence among the subcarriers can be avoided [Prasad, 2004].

OFDM is the modulation scheme of many wireless communications systems such as WLAN (WiFi), WMAN (WiMAX), WPAN (MB-OFDM UWB), digital TV broadcasting (DVB-T, T-DMB, ISDB-T, DVB-H), digital audio broadcasting (DAB) and mobile systems (3GPP LTE). It's also used in cable transmission standards like ADSL (Asymmetric Digital Subscriber Line) [Proakis, 2005].

Some of the advantages of OFDM are robustness to multipath effects like frequency and location selective fading and ISI, reduced equalization complexity, efficient implementation using Fast-Fourier Transform (FFT) and high spectral efficiency. It also has disadvantages like high Peak-to-Average-Power Ratio (PAPR) and frequency and phase sensitivity [Prasad, 2004].

Fig.2.1 shows a simple OFDM point-to-point transmission block diagram. When FEC is used (virtually in every case) OFDM can be also called COFDM (Coded OFDM).

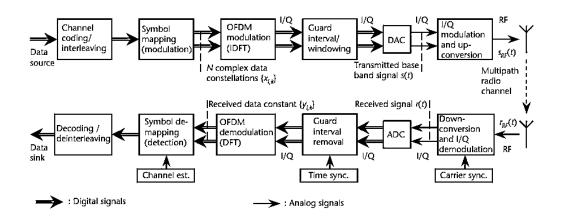


Figure 2.1- Simple OFDM point-to-point transmission [Prasad, 2004]

The multiple subcarriers are generated using the Discrete Fourier Transform (DCT) and Inverse DCT (IDCT). The number of subcarriers N is usually a number power of two so the FFT and IFFT are used instead of DCT and IDCT, improving efficiency. OFDMA (Orthogonal Frequency Division Multiple Access) is implemented allocating a limited number of subcarriers to each user [Prasad, 2004].

2.4 Mobile phone signals

Mobile phone networks use a cellular structure where each BS corresponds to one cell, that can be denominated as macro, micro, pico or femto cell depending to its coverage area. Macro cells when the cover area is over 2 km wide, micro when it's less than 2 km, pico when it's less than 200 meters and femto around 10 m.

The backhaul for these systems is usually done by microwave, copper or fiber. With the evolution in mobile phone systems like the growth of 3G and the introduction of LTE and soon 4G, bandwidth requirements will be too much for copper links, so the two methods that will prevail will be microwave and optical fiber.

2.4.1 GSM (2G)

GSM is the primary standard for 2G digital mobile phone communications replacing first generation analog systems and it is the mobile system with more subscribers worldwide (see fig.2.2). The most common GSM system are the GSM900, that uses the 935-960 MHz band for downlink and the 890-915 MHz band for uplink and, that is deployed in Europe and the GSM at 1800 MHz that uses 1710-1785 MHz for uplink and 1805-1880 MHz for downlink [Schiller, 2003]. In other countries where these bands were already occupied GSM is operated at 850 MHz or 1900 MHz (1850-1910 MHz uplink and 1930-1990 MHz downlink) like in the US or Canada. There're also GSM systems operating at 400 or 450 MHz.

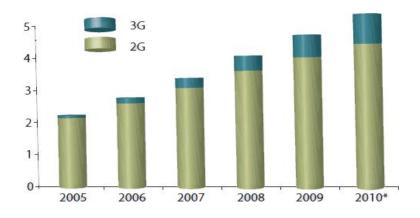


Figure 2.2- Evolution of 2G and 3G subscribers [ITU, 2010]

Uplink and Downlink are separated by Frequency Division Duplexing (FDD) and use TDMA in combination with FDMA as multiple access method. In GSM 900, 124 channels, each 200 kHz wide, are used for FDMA, whereas GSM 1800 uses, 374 channels [Schiller, 2003]. Each channel data frame is divided into 8 time slots or TDM channels. To counter frequency selective fading, frequency hopping is used, changing the carrier of a frame in a determined hoping sequence [Schiller, 2003].

Gaussian minimum shift keying (GMSK) is the modulation used in GSM allowing data rates of 9.6 kbps or other values according to the FEC used. Transmission in GSM is half-duplex.

2.4.2 UMTS (3G)

UMTS is the main standard of 3G mobile phone systems and its number of subscribers is increasing in the last years (see fig.2.2). UMTS allows much higher bitrates than GSM (can reach 2 Mbps) so it can offer an increased number of services like mobile TV and Video calling. W-CDMA (Wideband-CDMA) is the most common form of UMTS, but there're many variants. It uses Code Division Multiple Access (CDMA), as an access method, assigning different codes to different users as the bandwidth is shared between them and Quadrature Phase Shift Keying (QPSK) as modulation format [Schiller, 2003].

The bandwidth allocated to uplink and downlink is, in most cases, 60MHz, centered at 1.95 GHz and 2.14GHz [ETSI, 2008]. Both frequency bands are divided into 12 channels with a bandwidth of 3.84MHz, and a 5MHz separation between channels [ETSI, 2008].

2.4.3 3GGP LTE

This standard uses OFDMA with QPSK, 16QAM or 64QAM modulation in bandwidths of 1.4, 3, 5, 10, 15 and 20 MHz and 15 kHz channel spacing [3GGP, 2011]. It can achieve 100 Mbps at the downlink and 50 Mbps at the uplink at 20 MHz channel bandwidths. It is sometimes marketed as a 4G mobile technology, though it's still considered a 3G standard. The 3GGP (3rd Generation Partnership Project) formally submitted to ITU-T the LTE Advanced as a candidate 4G system in 2009 and it's expected to be finalized in 2011 [3GGP, 2011].

2.5 TV distribution signals

Since the beginning of analog video broadcast, that this technology became relevant and familiar in the whole world. In the last 2 decades digital TV started to rise in many countries replacing analog TV, fact that is bonded to happen in most countries that still use the analog form of video broadcast. Analog and digital video signals are usually distributed to the users by cable (coaxial or fiber), satellite or by terrestrial wireless with the use of rooftop antennas. There're also others methods that start to be part of the everyday language like the IPTV and Mobile TV [Fischer, 2008].

Video broadcasting can be considered a broadband technology since the channels used in analog and digital TV range from 6 to 8 MHz for cable and terrestrial transmission and 36 MHz for satellite transmission. These channels are so wide that is very common to allow high speed internet to the end user in one video channel.

2.5.1 Analog TV

Analog TV signals are transmitted in one of the following color encoding standards: PAL (Phase Alternating Line), NTSC (National Television System Committee) or SECAM (Séquentiel Couleur a Mémoire). Fig.2.3 shows the block diagram of a PAL modulator. The RGB color information is converted into luminance (Y) and chrominance signals (U and B), and then the color information is IQ modulated (in PAL and NTSC) at 4.43 MHz that lies inside the luminance bandwidth, that can go from 4.2MHz to 6MHz depending the PAL standard. The chrominance bandwidth is 1.3 MHz in most cases. The sum of the luminance and IQ modulated chrominance results in a CVBS (composite video, blanking and sync signal) that contains the analog video information and can be used by black/white or color TVs [Fischer, 2008].

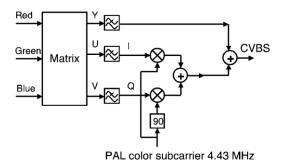


Figure 2.3- PAL modulator [Fischer, 2008]

Then, the CVBS signal is modulated, at the carrier frequency of the video signal, using VSB-AM (Vestigial Sideband Amplitude Modulation), to save bandwidth (see fig.2.4). The sound information is frequency modulated. A typical 8 MHz video channel can contain the video and sound signal because of the VSB-AM.

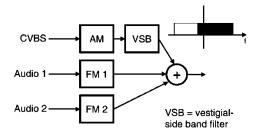


Figure 2.4- Principle of a TV modulator for analog terrestrial TV and analog TV broadband cable [Fischer, 2008]

2.5.2 Digital TV

In analog TV the effects of noise can be immediately seen in the video. This doesn't happen in digital TV, because of the nature of digital transmission. If the noise reachs a certain level, the receiver will receive symbols with errors and many can be corrected by the FEC method implemented in those systems. If the symbol error rate is higher than the FEC can handle then the video will stop.

The uncompressed digital signal is obtained by analog-to-digital conversion of the analog video and audio signals (see fig.2.5). The luminance, chrominance and audio signals are bandwidth limited by a low pass filter and then sampled at a frequency higher than 2 times their bandwidth according to Nyquist theorem.

The SDTV (Standard Definition Television) signal, obtained with 10 bits resolution ADCs, has a data rate of 270 Mbps and the digital stereo audio signal in CD quality has a data rate of about 1.5 Mbps. In the HDTV case, data rates goes from 800 Mbps to the Gbps range. These signals are used in TV studios or similar scenarios, but are not good for broadcasting because of the high data rate, so they are compressed after digitalization [Fischer, 2008].

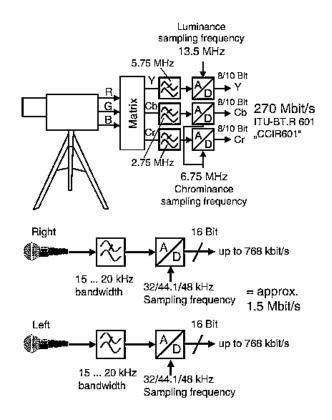


Figure 2.5- Digital video and audio signals [Fischer, 2008]

The most common encoding methods used for digital TV broadcasting are MPEG-2 and MPEG-4, being MPEG-2 the most common and MPEG-4 intended specially for HDTV. With MPEG-2, after compression, an SDTV signal can have a bit rate from 2 to 7Mbps (15 Mbps in the HDTV case) and the audio from 100kbps to 400kbps [Fischer, 2008]. In one MPEG-2 stream many programs of 2-7 Mbit/s can be multiplexed inside. Every MPEG-2 stream is divided in packets of 188 bytes.

After encoding, these MPEG streams go through a DVB-C (Digital Video Broadcast – Cable), DVB-T (DVB-Terrestrial), DVB-S (DVB-Satellite) modulator or another video broadcasting modulator that will add FEC to the MPEG data packets and up-convert the baseband signal to the desired RF frequency.

In digital TV broadcasting the required CNR at the receiver is lower than in analog TV. The national Association of Broadcasters requires a CNR of 46dB on standard NTSC video channels (measured at the TV) [Woodward, 1999]. In digital TV this value depends on the modulation format of the broadcast standard used, being lower than 10-20 dB in more robust systems like in satellite or terrestrial transmission, or around 30 dB for fiber transmission (using 256QAM). A single digital TV channel can deliver many TV programs, with better quality, less sensitivity to noise, and requiring lower CNR than a single analog TV channel, that can only transmit one TV program and require high linearity components [Agrawal, 2002].

2.5.2.1 DVB-S and DVB-S2

Reception of TV via satellite has been very common in many countries as the price of a simple satellite receiver system is not very high and many TV channels are available for free in the analog or digital form [Fischer, 2008].

Quadrature Phase Shift Keying (QPSK) is the modulation format used in DVB-S, as satellite transmissions need a robust modulation format capable to handle intense noise and non-linearity. The active element in a satellite transponder is the TWA (Travelling Wave Amplifier) that has a high non-linear response, so amplitude modulation is not the right choice to these applications. In satellite analog TV distribution frequency modulation is used.

A DBS (Direct-Broadcast Satellite) system uses channels with 26 MHz to 36 MHz bandwidth in most cases, uplink in the 14-19 GHz band and the downlink is 11-13 GHz. The symbol rate is in most cases 27.5 MS/s (55 Mbps with QPSK) in order to fit the bandwidth available [Fischer, 2008].

The FEC in DVB-S must be strong enough to handle many errors, so Reed-Solomon block code (204,188) is used along with a convolutional code to protect each MPEG-2 188bytes packet. FEC will add redundancy so the effective bit rate available for satellite transmission

will be reduced and dependent on the code rate used in both error correction methods (normally only the convolutional error correction code rate is changed). The information is interleaved before the FEC (that can only correct a limited number of errors in a packet) in order to be capable to handle burst of errors, spreading them so may be corrected.

With a ¾ code rate in the convolutional error correction method we obtain an effective bit rate of 38.01 Mbps [Fischer, 2008]. After mapping the symbols of the QPSK constellation, a 'roll-off' filter is applied with a roll-off factor of 0.35 and then modulated, up-converted to the microwave uplink frequency, amplified and fed to the antenna satellite. At the receiver the signal goes through 2 IF stages, before the MPEG stream is decoded.

DVB-S2 is based on DVB-S and DSNG (Digital Satellite News Gathering), a satellite communication standard for mobile units, and it's expected to fully overcome DVB-S in the future as it's more flexible and efficient being also compatible with DVB-S. It allows QPSK, 8PSK, 16APSK (Amplitude Phase Shift Keying) and 36APSK, being the first 2 usually used in broadcasting. The standard is compatible with data streams different than MPEG-2, and allows Adaptive Coding and Modulation (ACM) so code and modulation can adapt to the reception conditions, increasing error correction and using robust modulation schemes when the signals strength is too low.

DVB-S2 uses a very powerful FEC system, that's a concatenation of BCH (Bose-Chaudhuri-Hcquengham) with LDPC (Low Density Parity Check) inner coding [DVB, 2011].

2.5.2.2 DVB-C

Analog and digital TV distribution by cable is very common in most countries allowing a high number of TV channels and also high speed internet access. Transmission of digital TV via cable (coaxial or fiber) is done using the DVB-C standard. As in this case, the channel has much better transmission characteristics, than the one in satellite communications, higher order modulations can be used. When the transmission is done via

coaxial cable the modulation used to deliver the MPEG-2 streams is usually 64QAM and 256QAM for optical fiber. Frequently there's also a return channel link in the frequency band below about 65MHz [Fischer, 2008].

Because of the high order modulation formats and FEC used, in any generic analog TV channel of 8 MHz, a high bitrate can be delivered. In this case only Reed-Solomon (188,204) is used as FEC, as the transmission channel is not so demanding like in satellite communications. The DVB-C standard modulation formats are 16QAM, 32QAM, 64QAM, 128QAM and 256QAM with a 0.15 roll-off factor.

In North America is used the ITU-T J83B standard while Japan use the ITU-T J83C standard for cable digital TV transmissions having both some similarities and differences to DVB-C [Fischer, 2008].

2.5.2.3 DVB-T

DVB-T uses COFDM to modulate the MPEG streams allowing hierarquical modulation in order to transmit the same programs with different FEC, data rates and video quality. The high priority data stream is modulated at QPSK with better error correction while the low priority data stream uses higher order modulation like 16QAM or 64QAM with higher code rates and video quality. The data stream is chosen according to the reception conditions.

DVB-T can have channels bandwidths of 6, 7 or 8 MHz operating at the 2K (2046 subcarriers) or 8K (8192 subcarriers) modes. The 2k mode has a higher subcarrier spacing of 4kHz (1kKz in the 8K mode) but shorter symbol period, being more susceptible to time delays at the receiver but less affected by frequency shifts (Doppler Effect). FEC used in DVB-T is similar to the one used in DVB-S [Fischer, 2008].

In North America ATSC (Advanced Television Systems Committee) is the terrestrial video broadcasting method adopted, using in this case 8VSB (8 level VSB). The ISDB-T

(Integrated Services Digital Broadcasting - Terrestrial) standard is used in Japan and Brasil and the MPEG streams are modulated by COFDM as in DVB-T [Fischer, 2008].

2.6 Wireless Personal Area Networks (WPAN) signals

WPAN systems are used to communicate at short distances of a few meters using low-power consumption and small size devices. Some of the most common WPAN systems are for example Bluetooth, ZigBee and the Wireless USB that is based on the WiMedia MB-OFDM technology.

2.6.1 WiMedia MB-OFDM UWB (ECMA-368)

These signals are specified by the ECMA-368 Standard and use the unlicensed 3.100 – 10.600 GHz frequency band, supporting data rates of 53,3 Mbps, 80 Mbps, 106,7 Mbps, 160 Mbps, 200 Mbps, 320 Mbps, 400 Mbps, and 480 Mbps. The UWB spectrum is divided into 14 bands, each with a bandwidth of 528 MHz (see fig.2.6). Each band of the MB-OFDM is composed by a total of 124 subcarriers (100 data carriers, 10 guard carriers and 12 pilot subcarriers), being each of them QPSK modulated or modulated by a DCM (Dual-Carrier Modulation) technique. The FEC used is a convolutional code with coding rates of 1/3, 1/2, 5/8 and 3/4 [ECMA-368, 2008]. UWB transmission is well suited for the compensation of the fiber transmission impairments, namely chromatic dispersion, intrachannel nonlinear effects, and nonlinear phase noise [Morant, 2009].

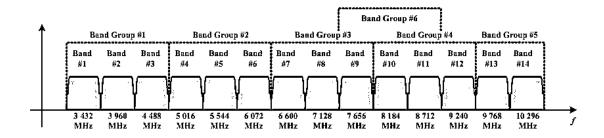
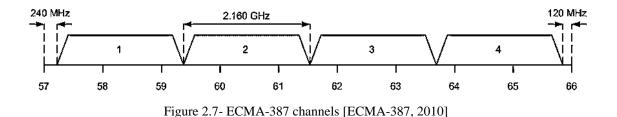


Figure 2.6- ECMA-368 channels and band groups [ECMA-368, 2008]

2.6.2 60GHz WPAN (ECMA-387)

Millimeter-wave wireless communications are an attractive solution for high-speed data transmission because of the spectrum availability at these frequency bands [Mohamed, 2009]. The unlicensed bands at 60 GHz can be used for high bitrate short-range communications (short distances due to the oxygen absorption peak) in WPAN networks with low-power consumption and small size devices. Some of the applications at these frequency bands can be for example uncompressed High-Definition Video streaming and high speed file transmission between handheld devices [ECMA-387, 2010].

The ECMA-387 Standard specifies the PHY (Physical layer), MAC (Medium Access Control) and PALs (Protocol Adaptation layers) for flexible and heterogeneous multi-Gigabit Wireless Personal Area networks covering the 57-66 GHz bandwidth (see fig.2.7). The heterogeneous network consists of two types of devices (Types A and B) that can fully coexist and interoperate but at the same time are able to operate independently. As a result this standard enables a wide range of different implementations and applications ranging from simple and low power data transfer at short ranges, suitable for handheld devices, to high rate multimedia streaming at longer distances, when adaptive antenna arrays are employed [ECMA-387, 2010].



Type A and Type B devices offer data rates up to 6,350 Gbps and 3,175 Gbps in a single channel, respectively. The standard defines four frequency channels with separation of

2,160 GHz, which may be bonded to each other to increase the data rates by a factor of 2, 3

or 4 [ECMA-387, 2010].

Chapter 3. Distribution of OFDM radio signals over optical fiber

3.1 Introduction

In this chapter we will present a few types of system configurations to deliver RF signals over optical fiber and assess its performance using the software VPITransmissionMakerTM. We will start by describing the configurations used in this chapter while comparing their performance using the transmission of OFDM signals at 8 GHz and 60 GHz. We used these frequency bands as they fit inside the bands used in the standards ECMA-368 Multiband OFDM UWB (3.1-10.6GHz) and the ECMA-387 (57-64 GHz), used in WPAN applications, which we will study in the next chapter.

3.2 Generation of the OFDM channels

In order to generate the 2 OFDM channels at 8 GHz and 60 GHz, we will use the scheme presented in fig.3.1. First we will generate 2 OFDM signals at 1 GHz, using an OFDM signal generator, and then up-convert them using a 8 GHz and 60 GHz oscillator while also transmitting the electrical carriers at 8 GHz and 60 GHz.

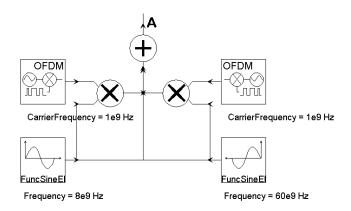


Figure 3.1- Generation of OFDM channels using VPITransmissionMaker™

Using that that setup at the transmitter, we intend to down-convert the signals to 1 GHz, at the receiver, and evaluate their EVM recurring to an OFDM signal analyser. In this chapter, we chose this transmission scheme in order to enable the comparison of the configurations studied below, since there are some limitations in the simulator modules. The OFDM signal generator and analyser, require the same frequency in order to operate correctly, so it wouldn't be possible to use them in the DSB-CS configuration, without the use of an intermediate frequency, because as we will see in 3.5, the carrier suppression generates frequency duplication at the optical-to-electrical conversion.

In fig.3.2 we can observe one of the 1 GHz OFDM signals at the output of an OFDM signal generator. It's easy to notice the high peak-to-average-power ratio (PAPR), that is one of the main disadvantages of OFDM signals and brings some difficulties at the electrical signal processing [Prasad, 2004][Shieh, 2009]. In terms of optical components, the high PAPR may increase the signal's distortion at the MZM output. The high PAPR happens because of the large number of subcarriers with uncorrelated phase [Prasad, 2004].

In this chapter we used the following simulation parameters: Sample Rate of $512 \times 1 \times 10^9$ Hz and Time Window of $512/1 \times 10^9$ s.

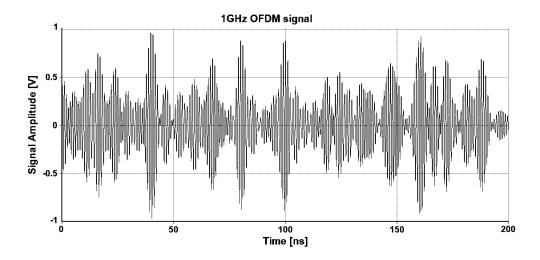


Figure 3.2- OFDM signal at 1 GHz

The OFDM signals, generated at 1 GHz, have a bit rate (R) of 1 Gbps, 16 subcarriers modulated 16QAM (N=4 bits/symbol) and a roll-off factor (r) of 0.18. Each one of these OFDM signals has a bandwidth (B) of:

$$B = \frac{R}{N} \times (1 + r) = \frac{1e^9}{4} \times (1 + 0.18) = 295 \text{ MHz} (3.1)$$

The bandwidth is determined by the OFDM signal generator, being only dependent on those 3 parameters.

3.3 Double Sideband (DSB) configuration

In this configuration, we will transmit the RF signal in optical DSB, generating this spectrum via optical amplitude modulation (AM), using a MZM biased at its quadrature point. As we can see in the next figure, the RF signal in point A (see fig.3.1) goes through a driver block that will change its bias point and amplitude. The MZM used in the following simulations is a normalized MZM with the response illustrated in fig 3.4 (right), where we can see it has a sine response, instead of the usual cosine response.

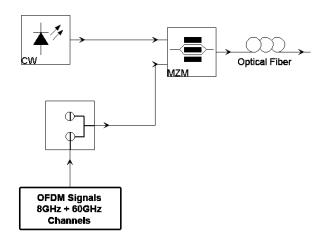


Figure 3.3- Optical Modulation using a MZM

In this DSB configuration we need to set the bias of the modulating electrical signal at the MZM's quadrature point that in this case corresponds to $0.5V_{\pi}$, as we can see in fig.3.4 (right). Changing the amplitude of the electrical signal at the driver block, we also change the modulation index and optical power of the RF channel at the MZM output. If the amplitude is too low, the RF power will be also low, but the optical output signal won't present many distortions because of the MZM characteristic curve, which has a nearly linear response for low amplitude input signals biased at the quadrature point. With higher amplitude, we get higher RF power at the MZM output, but the signal's distortion will also increase because of the MZM cosine response (see fig.3.4).

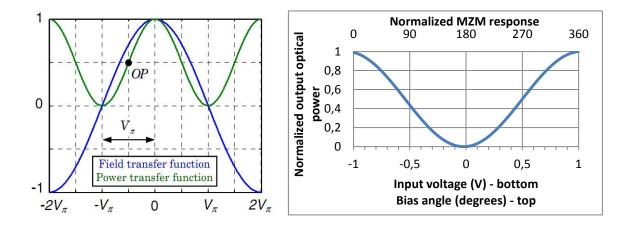


Figure 3.4- Transfer functions of an usual MZM (left) [Seimetz, 2009] and of the normalized MZM (right)

The Laser diode has an emission frequency of 193.1 THz, linewidth of 10 MHz and 0 dBm of average power. We don't consider RIN at the laser in this section as the main objective is to compare the propagation of the several modulation types. With the absence of RIN, the dominant noise of the system will be the PIN's noise, so the SNR at the receiver will increase 2 dB by each 1 dB increase in the optical received power, as there's a quadratic relation between the received optical power and the RF power after PD. In the next figures, we can see the spectrum of the electrical signal at the modulator's input (bias plus RF signal), and also the optical spectrum at its output, using a RF input power of 10 dBm (AC power of the modulating signal). The modulating signal consists in an electrical DSB spectrum that will be used in all the configurations studied in this chapter. The input impedance of all components is considered to be 50Ω and there is no mismatch loss between them.

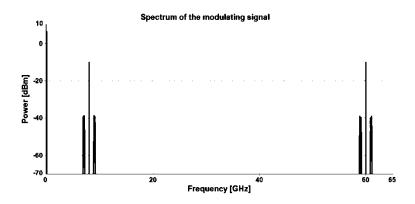


Figure 3.5- Spectrum of the modulating signal

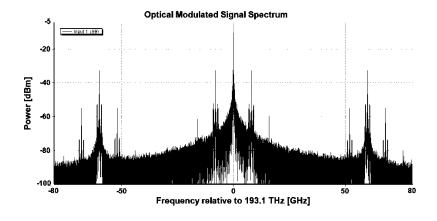


Figure 3.6- Spectrum of the modulated signal, of the DSB configuration, at the MZM output

We can see the DSB spectrum in fig.3.6, which is composed by the optical carrier and 2 sidebands that carry the OFDM channels at 8 GHz (ω_1) and 60 GHz (ω_2). We can also see a few of the second-order distortion components, like at 16 GHz (2.ω₁), and also at 52 GHz $(\omega_2 - \omega_1)$ and 68 GHz $(\omega_2 + \omega_1)$. These terms appear because of the non-linear response of the MZM and can be reduced by decreasing the amplitude of the modulating RF signal. A particular detail that we can also observe on the optical spectrum, at the MZM output, is that the second-order components that can be clearly seen are only the ones with products from the electrical carriers, as the carriers are transmitted with more power than the OFDM channels. The power contained in one of the electrical sidebands is nearly 13dB lower than the power of one of the electrical carriers. We could attenuate the electrical carriers in order to allow higher RF power on the OFDM channels, as the modulating signal is composed by the sum of the channels at 8 GHz and 60 GHz with the electrical carriers, while at the same time the RF power at the MZM input is limited by the distortion of the modulators nonlinear response. We will keep the modulating signal with those characteristics, because it will allow us to perform a better comparison between the different configurations. Our DSB-CS configuration, for instance, needs higher power in the electrical carriers, in order to obtain a good reception at the PD, as we will see in section 3.5.

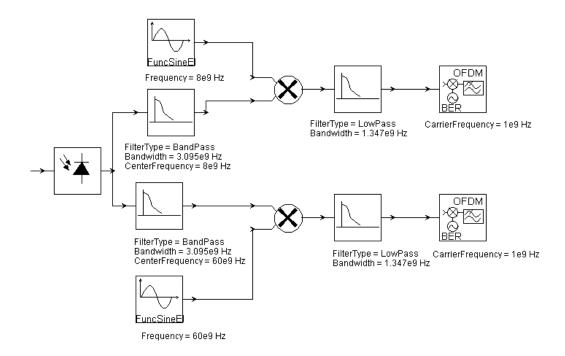


Figure 3.7- DSB receiver

The optical fiber used is a SMF with 0.2 dB/km of attenuation and 16 ps/nm/km of dispersion at the laser's wavelength with a 0.08 ps/nm²/km slope. The receiver is presented in fig.3.7. The band-pass filters after the PD are used for measuring purposes and can be neglected in a real system.

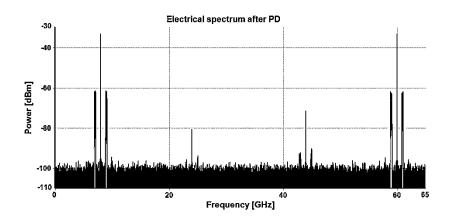


Figure 3.8- Electrical spectrum after PD for the DSB configuration

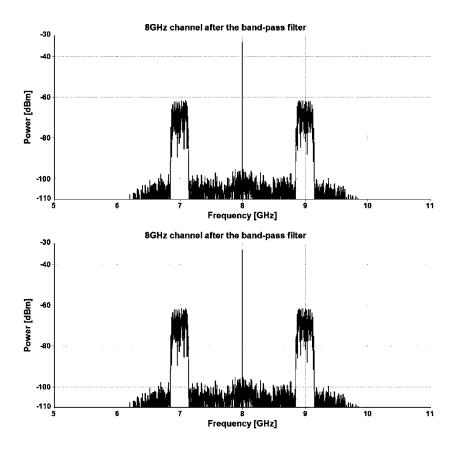


Figure 3.9- Electrical spectra of the OFDM channel at 8 GHz, after the band-pass filter and low-pass filter, for the DSB configuration

The photodiode used in all the simulations was a PIN with 1 A/W responsivity and $1 \times 10^{-11} \text{ A/\sqrt{Hz}}$ of thermal noise and without bandwidth limitations. Both channels pass through a bandpass filter, with enough bandwidth to cover the electrical DSB spectrum centered at 8 GHz and 60 GHz. Then, the signals are down-converted to the IF frequency of 1 GHz, low-pass filtered, and finally, 2 signal analyzers measure the EVM of the OFDM signal at 1 GHz. The optimal phase of the local oscillators at 8 GHz and 60 GHz are determined by simulation at the different fiber lengths studied. Fig.3.8 and 3.9, present the spectra after the optical-to-electrical conversion and after the electrical filters (for the channel at 8 GHz), for a back-to-back (B2B) setup.

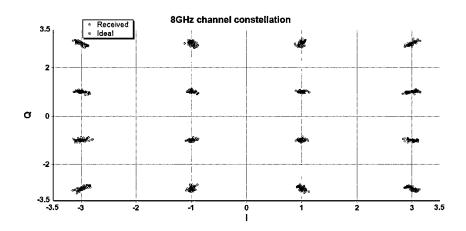


Figure 3.10- Constellation of the 8 GHz channel, at the OFDM signal analyzer, for the DSB configuration

We can see in fig.3.10 that the signal suffers from distortion even in the B2B setup. That happens because of the MZM non-linear response and thermal noise at the PD. In this case, we obtained a 2.69 % EVM for the OFDM channel at 8 GHz, and 3.46 % for the channel at 60 GHz.

We'll determine the optimal RF input power by simulation, varying its value, for 5 km of optical fiber, and observing the minimum EVM at the receiver after PD. This will be the value of RF input power that maximizes the channel's SNR after PD. In most cases, the optimal value doesn't change significantly with distance. We can see the results in fig.3.11, where we can conclude that 10dBm is a good choice for both channels.

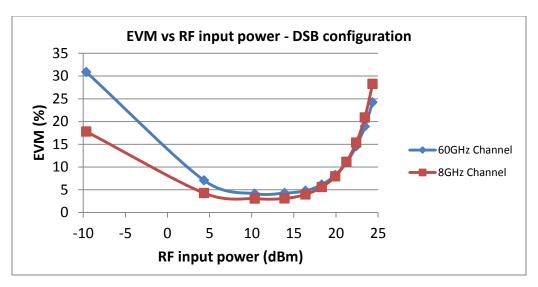


Figure 3.11- EVM of both channels vs. RF input power, using 5 km of SMF, for the DSB configuration

After choosing the optimal RF input power, we obtained the curve of EVM versus the optical fiber length. In fig.3.12, we can see the results for the channel at 8 GHz. We will use the maximum permissible root mean square (RMS) EVM of an ECMA-368 transmitter (14.13 %) as a measure stick for the performance of the configurations studied in this chapter [ECMA-368, 2008]. Of course in practice the signal's SNR would decrease after being transmitted to free space, using an antenna after PD, and received by the wireless receiver, so this limit value is only used as a reference. In our simulation, we can see that it is possible to transmit the channel at 8 GHz over more than 30km of SMF.

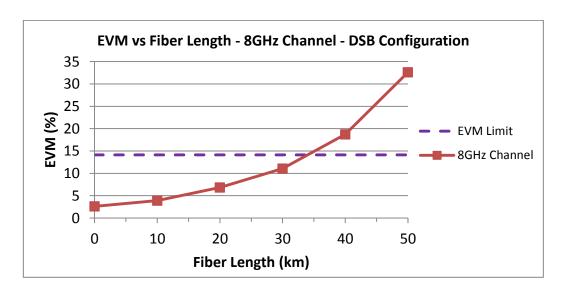


Figure 3.12- EVM vs. Fiber length curve of the channel at 8 GHz, using SMF in the DSB configuration

The transmission of mm-waves signals suffers from fading at the PIN, when the optical signal is transmitted in DSB, thus the channel at 60 GHz will be highly affected. After photo-detection, the power of the mm-wave signal can be approximately expressed as in equation (3.2) [Chen, 2010], where p is the normalized power, c is the velocity of light in vacuum, D represents the fiber group velocity dispersion parameter, λ_c the wavelength, f_m the signal frequency and z the fiber length:

$$p \propto \cos^2 \left[\frac{\pi D \lambda_c^2 f_m^2 z}{c} \right]$$
 (3.2)

A sinusoid of 60 GHz would have fading peaks spaced from only 1084 m when transmitted over the fiber used in this section (dispersion parameter of 16 ps/nm/km at the laser's wavelength). Using optical fiber with lower dispersion, e.g. 2.7 ps/nm/km, the distance increases to 6423 m. For a sinusoid of 8 GHz the first peak happens at 61 km, thus, we didn't see it in fig 3.12. In the next figures we can see the curve of EVM and the power of the channel at 60 GHz versus the fiber length, where the fading peaks are visible. The measured power of the channel at 60 GHz is the power of the received signal after the bandpass filter (see fig.3.7), containing the RF carrier and both electrical sidebands. The EVM was measured with a resolution of 150 m.

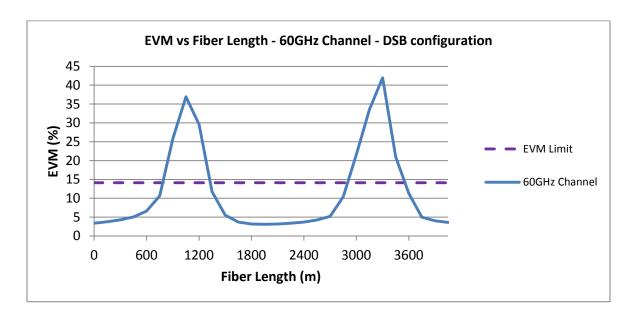


Figure 3.13- EVM vs. Fiber length curve of the channel at 60 GHz, using SMF in the DSB configuration

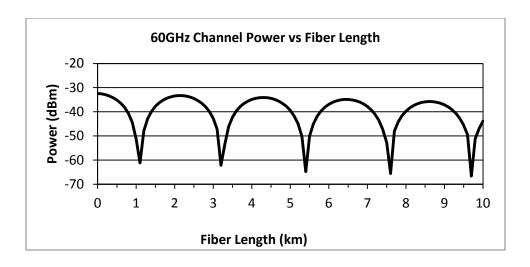


Figure 3.14- Power of the channel at 60 GHz, after the band-pass filter at the receiver, for the DSB configuration

We can see that the transmission of mm-wave signals through SMF in IM-DD systems is not adequate for long distance communications, being limited by chromatic dispersion. With the use of optical fiber with lower dispersion, we could increase the distance, of the power minimums at the PD, a few kilometers. If we want to transmit mm-wave signals over optical fiber, one of the options to avoid fading issues is to suppress the optical carrier at the receiver before PD [Lammari, 2004]. We could also suppress the optical carrier at the transmitter, reducing the power transmitted inside the fiber, or transmit the signal in an optical VSB configuration [Guol, 2008] like in the next section.

3.4 Vestigial Sideband (VSB) configuration

With the VSB transmission we'll reduce the bandwidth associated, which can be helpful in DWDM schemes. The VSB transmission will also avoid fading issues at the PD, because one of the optical sidebands was partially suppressed at the transmitter. This is especially useful in the transmission of high frequency signals, in the mm-wave region, like in the case of the OFDM channel at 60 GHz, where the spacing between fading peaks is small.

In this configuration, we'll obtain a VSB spectrum at the transmitter using an optical filter on a DSB spectrum. We can see the transmitter in fig.3.15. The DSB spectrum is generated via AM modulation, in the same way that in the DSB configuration we studied before. The bandwidth and center frequency of the optical filter were determined in order to suppress the lower frequency sideband. In this section, and the following, we'll use standard SMF with 0.2 dB/km attenuation and 17 ps/nm/km dispersion at the laser's wavelength with a 0.08 ps/nm²/km slope. The receiver setup will be the one used in the DSB case (see fig.3.7).

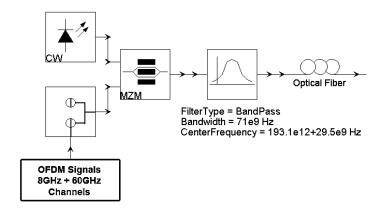


Figure 3.15- Vestigial Sideband generation using an optical filter at the transmitter

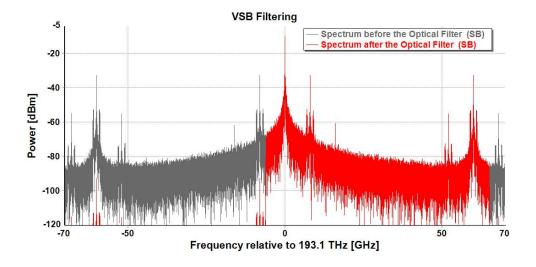


Figure 3.16- Vestigial Sideband spectrum using an optical band-pass filter

In fig.3.16, we can see the spectra, before and after the optical band-pass filter used to suppress one of the sidebands, using 10 dBm of RF input power. The optical filter is

considered almost ideal with 60 dB attenuation at the stop band, no attenuation at the pass band, center frequency of 29.5 GHz relative to the laser's emission frequency and 71 GHz bandwidth with a fast transition between the stop band and the pass band. We determined, once again, the optimal RF input power by simulation, varying this value for a 10 km fiber length and observing the EVM at the receiver after PD, resulting in 16 dBm.

In fig.3.17, we can see the EVM, for both channels, at different lengths of optical fiber using the RF input power determined before. The fading peaks disappeared in the 60 GHz channel allowing an effective transmission, without amplification, for more than 35 km of SMF fiber. The channel at 8 GHz also shows a better performance than in the DSB case, where the maximum distance allowed was up to 32 km. The VSB configuration allows higher transmission distances for the channel at 8 GHz, because of the elimination of the fading effect at the PD, which had the first peak at nearly 61 km for a sinusoid of 8 GHz when using fiber with dispersion of 16 ps/nm/km.

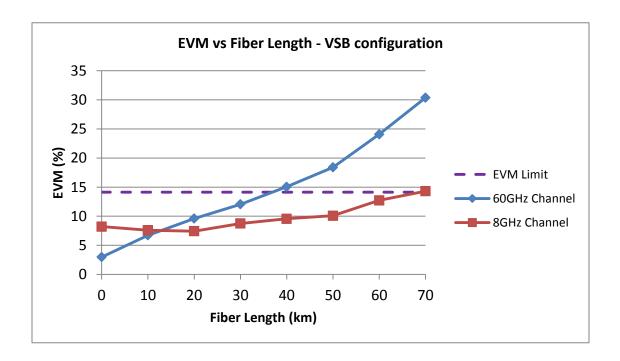


Figure 3.17- EVM vs. Fiber length curve of both channels, using SMF in the VSB configuration

3.5 Double Sideband with Carrier Suppressed (DSB-CS) configuration

We'll generate the DSB-CS spectrum by filtering the optical carrier at the transmitter we already used in the DSB configuration (see fig.3.18). Because of the suppression of the optical carrier, the PIN will generate electrical signals at the difference between the harmonics of the received optical signal, thus we'll obtain, after PD, both channels at 2 times the original frequency. As a consequence, we will transmit the RF channels at 4 GHz and 30 GHz, instead of the 8 GHz and 60 GHz used before, in order to receive the channels after PD at the same frequency band that in the configurations studied before, i.e. 8 GHz and 60 GHz. The optical fiber used is the same standard SMF used in the last section.

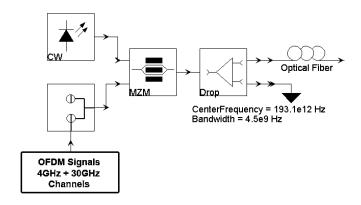


Figure 3.18- DSB-CS using a filter at the transmitter

At the receiver, we separate both channels by optical filtering before PD. For the processing of the channel at 8 GHz, we start by filtering the DSB-CS spectrum with a bandpass filter with a center frequency of 192.1 THz (Laser's emission frequency) and 13 GHz bandwidth. The channel at 8 GHz goes through the fiber at 4 GHz (relative to the laser's emission frequency), so, a 13 GHz bandwidth is more than enough to filter both of its optical sidebands. After optical filtering, the signal is photo-detected, so we can obtain the channel at the desired 8 GHz. Then, the signal is band-pass filtered, down-converted and low-pass filtered, followed by the EVM measuring at the 1 GHz IF.

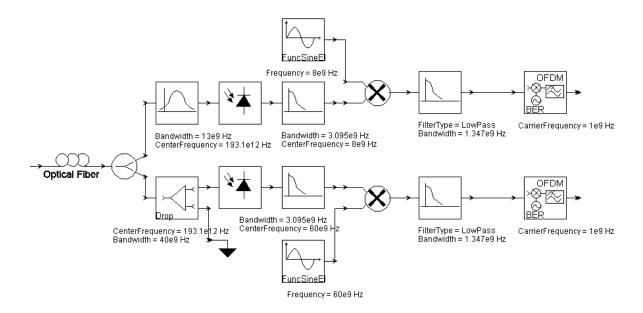


Figure 3.19- DSB-CS receiver

For the processing of the channel at 60 GHz, we start by optically stop-band filtering the DSB-CS spectrum with a 40 GHz bandwidth centered at the laser's frequency. This stop-band filter will reject the channel at 8 GHz, so we'll then proceed to PD, followed by the proper band-pass filtering of the channel at 60 GHz channel, down-conversion, low-pass filtering and finally, EVM measuring at the 1 GHz IF.

Several DSB-CS modulation schemes has been demonstrated in the millimeter-wave range to offer good better spectral efficiency, a lower bandwidth requirement for electrical components, and superior receiver sensitivity than DSB, following transmission over a long distance. However, all of the proposed DSB-CS schemes can support only an ON–OFF keying (OOK) format, and none can transmit vector modulation formats, such as M-ary PSK, QAM signals and OFDM, which are of the utmost importance for wireless applications [Lin, 2008]. We chose to transmit the electrical carriers with high power in order to receive, in good conditions, the transmitted channel after PD.

In the next figures we can see the signals and spectra at the most important points of this system for a B2B configuration and RF input power of 14dBm. In fig.3.20, we can see the optical spectra before and after the optical carrier suppression.

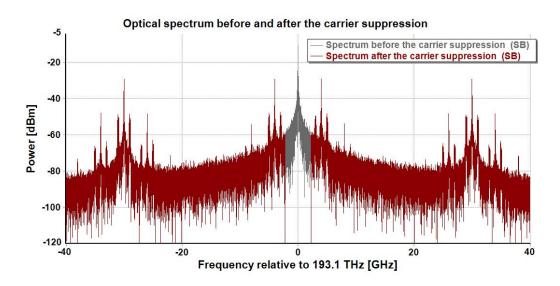


Figure 3.20- Optical spectra before and after the carrier suppression

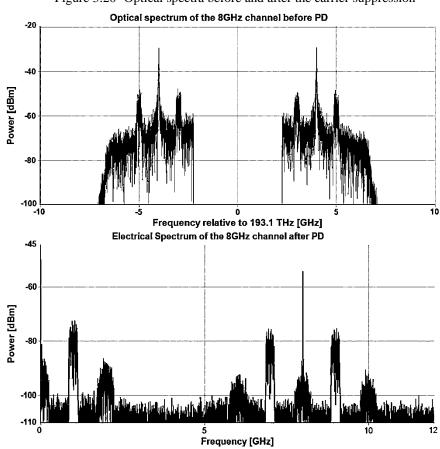


Figure 3.21- Optical and Electrical spectra, before and after the PD, of the channel at 8 GHz, in the DSB-CS configuration

In fig.3.21, we can see the optical spectrum before PD, i.e. after being filtered by the optical band-pass filter used to separate the channel at 8 GHz (see fig.3.19). Fig.3.21 also

shows us the electrical spectrum after PD, where we can see spectral components generated at the PD, from the difference between the spectral components of the optical signal at the PD input. The harmonics between RF carrier and RF carrier or RF carrier and OFDM channels will appear with higher power than the harmonics between RF channels as the RF carrier's PSD is higher than the OFDM channels PSD. This is one of the main reasons we used this electrical DSB configuration to transmit the OFDM channels, because, if we only send one channel, without electrical carrier, and suppress the optical carrier, the channel after PD will have 2 times the original bandwidth. Instead, the RF carriers will work as a reference value at the PD, but will also decrease the maximum allowed input power, of the OFDM channels, at the MZM. The VSB and DSB configuration don't have this problem, because of the presence of the optical carrier.

The undesired spectral components that are generated at the PD can be problematic, if they cause interference with the desired channels. In our configuration, we don't have that problem, as we can see in figures 3.21 and 3.22.

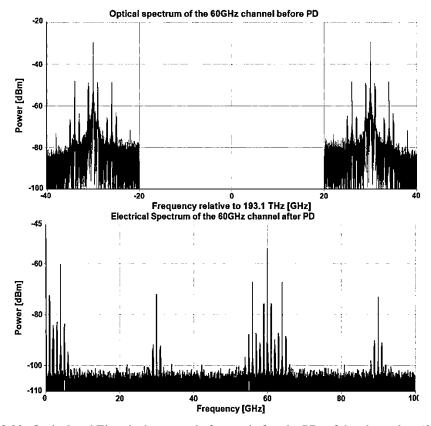


Figure 3.22- Optical and Electrical spectra, before and after the PD, of the channel at 60 GHz, in the DSB-CS configuration

In fig.3.22, we can observe the optical spectrum of the channel at 60 GHz before PD, i.e. after suppressing the channel at 8 GHz using an optical stop-band filter (see fig.3.19). Fig.3.22 also shows the electrical spectrum after PD for the channel at 60 GHz, where we can see that the different spectral components that show up at the PD output increased in number, comparing to the channel at 8 GHz. That happens because of the 2nd order distortion spectral components of the optical signal, at 26 GHz and 34 GHz, relative to the laser's emission frequency.

We determined, once again, the optimal RF input power by simulation, varying that value for a fixed distance of 10 km of fiber and observing the EVM at the receiver after PD, resulting in minimum at 18dBm of power. In fig.3.23, we can see the curve of EVM versus the optical fiber length using the value of RF input power determined before. The fading effect visible at the DSB configuration in the 60 GHz channel doesn't affect the DSB-CS configuration, because there's no optical carrier. The channel at 8 GHz presents a better performance than the 60 GHz channel, allowing the transmission over more than 50 km of Standard SMF. The channel at 60 GHz limit is 32 km presenting a high slope in the EVM curve after 30 km of fiber. In fig.3.24, we can see the optical signals of the channels at 8 GHz and 60 GHz before PD with 40 km of SMF, where we can verify that both channels reach the respective PIN with nearly the same optical power. In fig.3.25 we can verify that, even though the channels reach the respective PD with nearly the same power, the channel at 60 GHz, after PD, has lower power than the channel at 8 GHz.

To study this difference in the power after PD of both channels, we will determine by simulation the power of the electrical sideband at 61 GHz after PD for different lengths of Standard SMF without attenuation. We will also do the same for a 2 GHz IF frequency, in which we will measure the power of the same electrical sideband that will be located at 62 GHz this time. In fig.3.26, we can see that even though there's no fading [Ma, 2007], the chromatic dispersion will still affect the power of the channel at 60 GHz, after PD, because of its impact in the electrical sidebands, having minima with smaller spacing with the increasing of the sidebands separation. Transmitting the channel in electrical SSB, rejecting one electrical sideband, doesn't solve the problem, also having power minima as in fig.3.26.

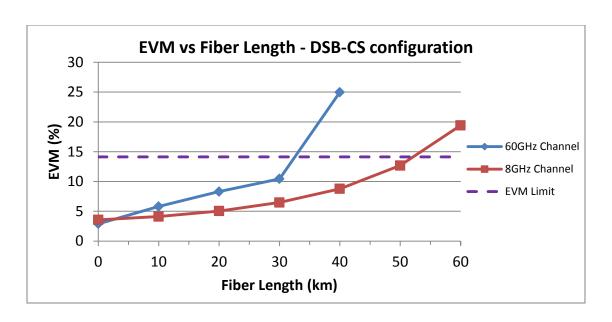


Figure 3.23- EVM vs. Fiber length curve of both channels, using SMF in the DSB-CS configuration

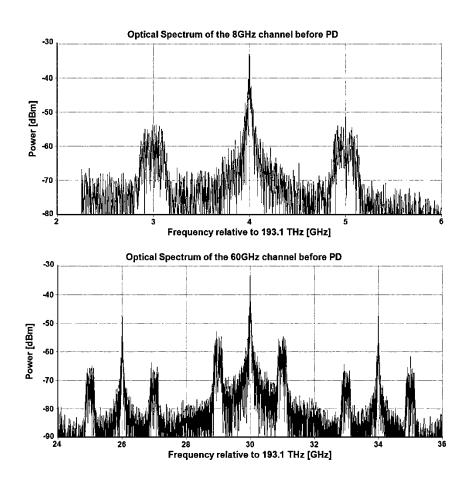


Figure 3.24- Optical spectra of the channels at $8\,\text{GHz}$ and $60\,\text{GHz}$, before PD, for $40\,\text{km}$ of SMF and RF input power of $18\,\text{dBm}$

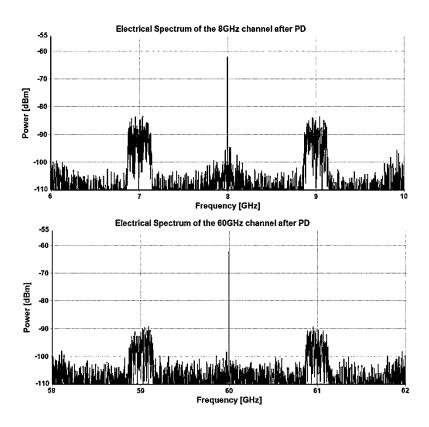


Figure 3.25- Electrical spectra of the channels at 8 GHz and 60 GHz, after PD, for 40 km of SMF and RF input power of 18 dBm

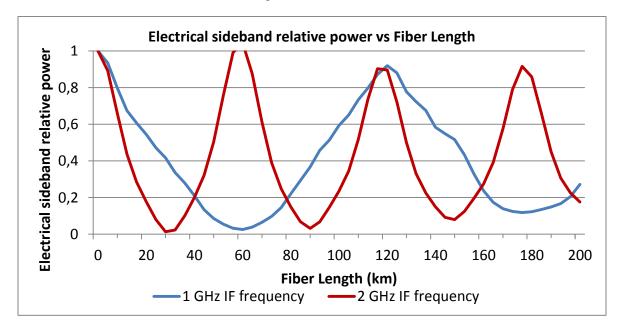


Figure 3.26- Power, after PD, of the right electrical sideband, of the channel at 60 GHz, for 2 different IF frequencies. The power is normalized to the power of the B2B case

We can also use a different reception scheme recurring to only one PD, and no optical filters to separate both channels (see fig.3.27). The main advantage of this reception scheme is the simplicity, but the number of parasitic spectral components will increase at the PD, being an irrelevant characteristic in our simulations, as there's no interference between the different beatings. In fig.3.28, we can see the electrical spectrum after PD for this reception scheme with 40 km of SMF and RF input power of 18 dBm. The power, after PD, of the channels at 8 GHz and 60 GHz are similar to the other reception scheme (see fig.3.19).

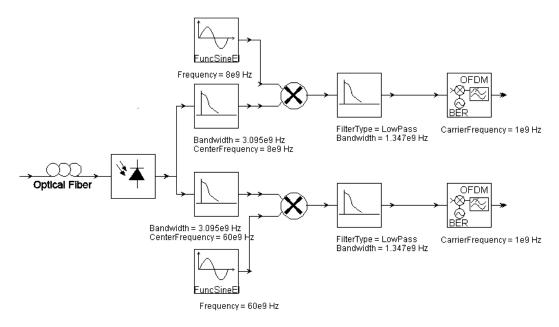


Figure 3.27- Reception scheme for the CS-DSB configuration using one PD

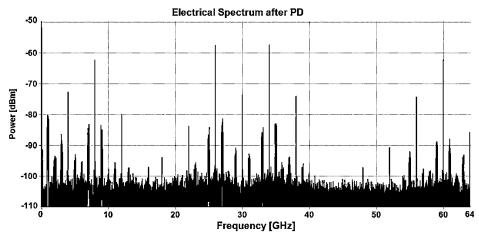


Figure 3.28- Electrical spectrum, after PD, for 40 km of SMF and RF input power of 18 dBm using the reception scheme in fig.3.27

In fig 3.29, we can see another scheme to generate the DSB-CS spectrum without the need on an optical filter. This configuration is explained in [Gonçalvez, 2010]. In fig.3.30, we can see the optical spectrum at the transmitter output for a RF input power of 16dB, which was the optimal value calculated for 10km of SMF.

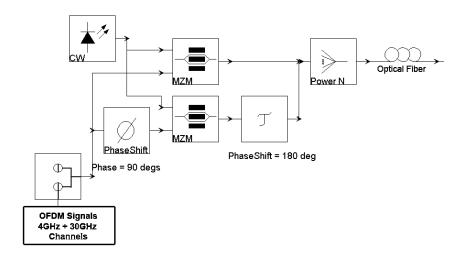


Figure 3.29- DSB-CS transmitter using 2 MZM

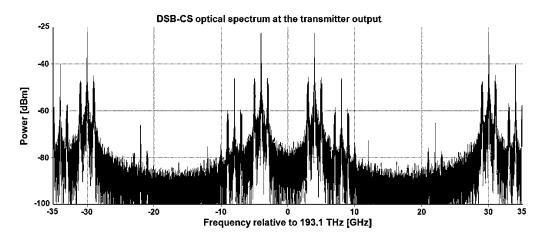


Figure 3.30- Optical DSB-CS spectrum at the transmitter output

In fig.3.31, we can see the results obtained with this transmission scheme using the receiver of fig.3.19. The configuration that uses an optical filter to suppress the optical carrier shows a better performance on the channel at 8 GHz because of the higher optical carrier attenuation. The EVM of the channel at 60 GHz shows a similar behavior in both configurations. An optical filter to suppress the carrier might be hard to implement because

of the narrow bandwidth, so the configuration using 2 MZM may bring some advantages even with the increased complexity at the transmitter.

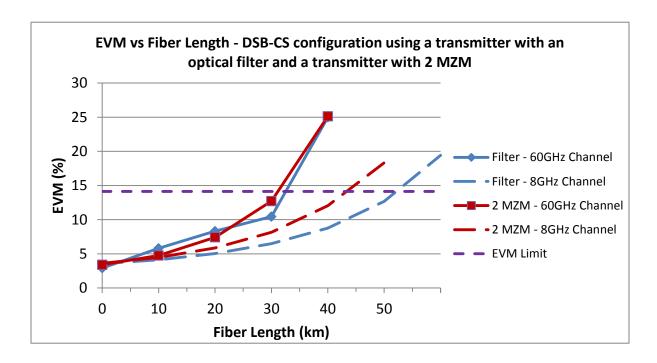


Figure 3.31- EVM vs. Fiber length for both DSB-CS transmission schemes

3.6 Comparison between the VSB and DSB-CS configurations

In this section, we will compare the VSB and DSB-CS configurations, studied before, with more detail. We will let the DSB configuration aside, because of its fading issues at the PD for high frequency signals like, in our case, the channel at 60 GHz channel. The DSB-CS configuration used will be the one used in fig.3.23, i.e. using the transmission scheme of fig.3.18 and the receiver of fig.3.19. The different values of input RF power that will be used in this section, are the ones determined before, this is, 18 dBm for the DSB-CS configuration and 16 dBm for the VSB configuration. Initially, we will start by performing an EVM analysis for different lengths of optical fiber without dispersion, only attenuation of 0.2 dB/km. We can see the results in fig.3.32 for both channels and configurations.

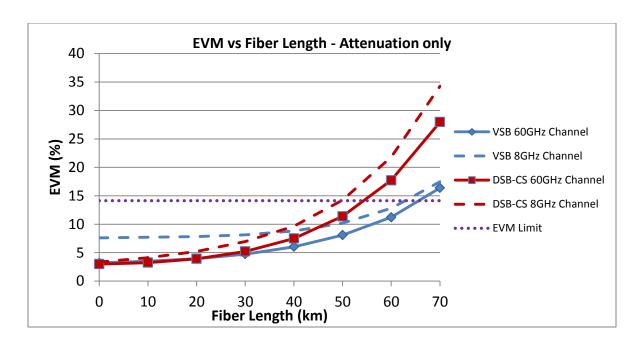


Figure 3.32- EVM vs. Fiber length, for both configurations and channels, using optical fiber only affected by attenuation

In fig.3.32, we can see that the VSB configuration shows a better performance regarding fiber attenuation. In the DSB-CS configuration the channels reach the PD with higher power as the RF input power used in this configuration is higher than the one used in the VSB case. Even though in the DSB-CS configuration the channels reach the PIN with higher power, after PD the RF power of the desired channels are lower than in the VSB case, because of the high number of spectral components that appear from the optical-to-electrical conversion (see fig.3.22), as well as the lack of optical carrier. As a consequence, our DSB-CS configuration is more sensitive to fiber attenuation. The EVM of the channel at 8GHz channel shows the same behavior in terms of fiber attenuation.

We will now compare both configurations in terms of their sensitivity to chromatic dispersion. We will measure the EVM at the receiver for different lengths of optical fiber, that's only affected by dispersion. We will consider 2 different types of fiber, Standard SMF and NZDSF, with dispersions of 17 ps/nm/km and 2.7 ps/nm/km, respectively. We can see, in fig.3.33 and fig.3.34, the results for both of the types.

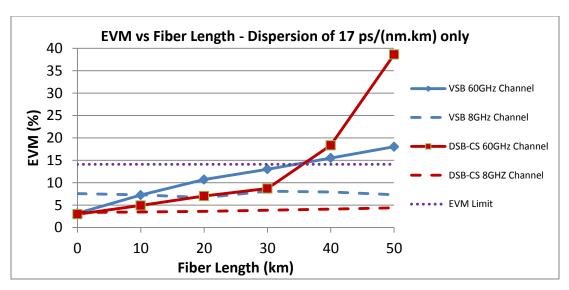


Figure 3.33- EVM vs. Fiber length, for both configurations and channels, using Standard SMF only affected by dispersion

The channel at 60 GHz shows a better performance in the DSB-CS configuration for the first 35 km, because the channel travels the optical fiber at half the frequency, but the EVM starts increasing abruptly after 30 km, because of the effect of dispersion in both of the electrical sidebands as it was mentioned in the last section (see fig.3.26). In order to solve that problem we could modulate the information only in one of the optical sidebands, while also transmitting an unmodulated electrical carrier in the other optical sideband like in [Ng'oma, 2005], with the problem of increasing the transmitter's complexity. The EVM of the channel at 8 GHz does not change significantly with the dispersion in both configurations. Using fiber with dispersion of 2.7 ps/nm/km the DSB-CS configuration shows a better performance for the whole 100km.

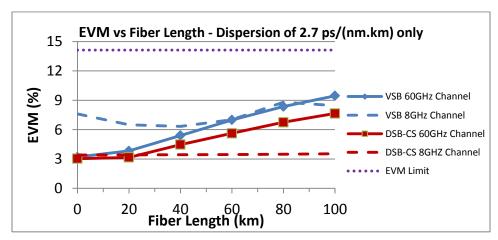


Figure 3.34- EVM vs. Fiber length, for both configurations and channels, using NZDSF only affected by dispersion

We'll also present the EVM for several splitting ratios, after 20 km of optical fiber, without the use optical amplification. In fig.3.35, we can see the results for both configurations and channels, using 20 km of Standard SMF. In fig.3.36, we can see the results for 20 km of NZDSF. Our DSB-CS configuration shows worse performance, for both types of fiber, because it's more sensitive to optical attenuation, when using the same laser's power, as most of the optical power is suppressed by the filter at the transmitter. As expected, the channels at 8 GHz show a better performance than the channels at 60 GHz as it's less affected by chromatic dispersion. Using NZDSF, the quality of the channels at 60 GHz improves with the reduction in the fiber dispersion parameter.

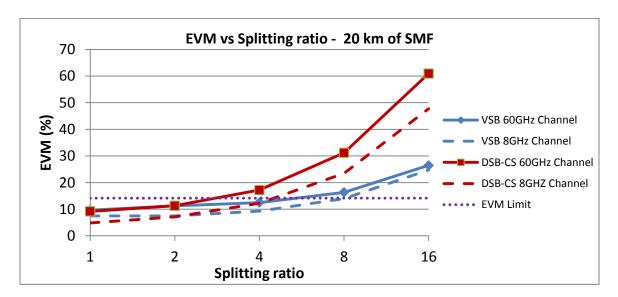


Figure 3.35- EVM vs. Splitting ratio after 20 km of SMF fiber

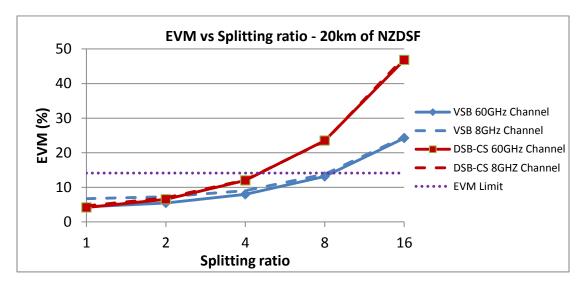


Figure 3.36- EVM vs. Splitting ratio after 20 km of NZDSF fiber

We can see in fig.3.37, the dependence of the EVM with the channel separation, when using a configuration transmitting only the channel at 60 GHz, with one of the OFDM channels spaced 1 GHz from the electrical carrier and 2 other channels surround it. We measure the EVM of the channel at 1 GHz from the 60 GHz electrical carrier, for 10 km of Standard SMF. The OFDM channels have a bandwidth of 295 MHz, as mentioned before. We can see both configurations show a similar behavior, with the EVM increasing only after the channels start to overlap.

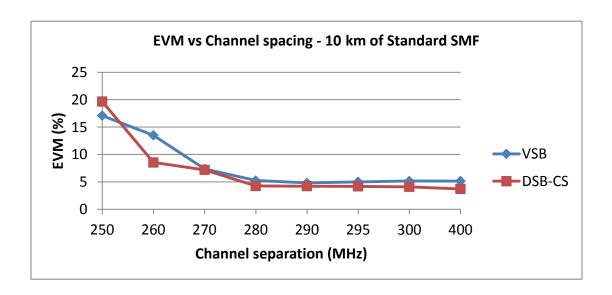


Figure 3.37- EVM vs. Channel separation for 10km of Standard SMF

3.7 Optical Frequency Multiplication (OFM) configurations

In this section we'll study the use of OFM in the transmission of OFDM channels. We will start by a brief introduction about OFM in 3.7.1.

3.7.1 Optical Frequency Multiplication (OFM)

Optical Frequency Multiplication (OFM) consists in generating RF signals at frequencies multiples than a base frequency. With this method we can create cost efficient

distribution of high frequency RF signals from much lower frequency signals reducing local oscillator complexity at the transmitter and avoiding bandwidth limitations in the electrical and optical of its components. For mm-wave distribution it's a really important method as many optical equipment can't operate at frequencies higher than 40 GHz [Al-Raweshidy, 2002].

The easiest way to multiply the RF carrier frequency at the transmitter is to use a MZM (Mach Zehnder Modulator) in a non-linear regime. Biasing a MZM at its maximum transmission point we can maximize, at its output, second-order products and minimize the first order-products in order to duplicate the RF signal frequency (see fig.3.38) [Ng'oma, 2005]. In fig.3.39 we can see a channel at 30GHz as a modulating signal and the spectrum at the MZM output when biased at the point of maximum transmission, duplicating the channel frequency. Suppressing the optical carrier (at the receiver or transmitter) and transmitting the signal in a DSB scheme we can duplicate the signal frequency one more time, thus, multiplying the RF signal frequency by a factor of 4. Multiplication factors higher than 2 can be done at the transmitter [Chen, 10].

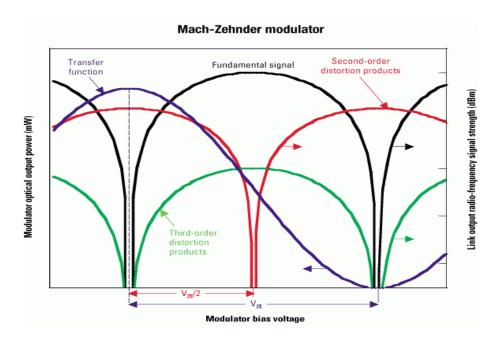


Figure 3.38- MZM waveforms [Gonçalvez, 2010]

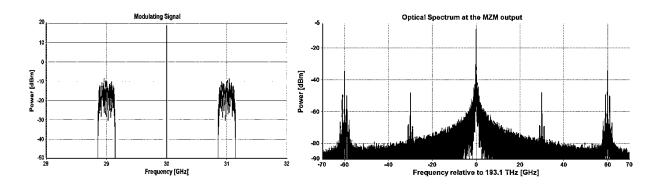


Figure 3.39- Channel at 30 GHz as modulating signal (left) and frequency duplication at the MZM output (right)

3.7.2 DSB with the MZM in non-linear regime

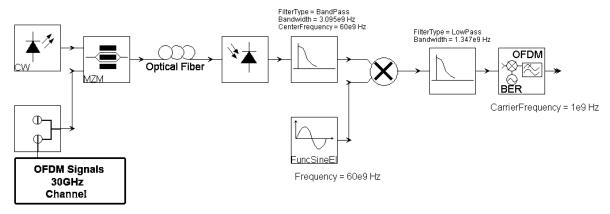


Figure 3.40- Simulation setup using OFM at the MZM and DSB propagation over the optical fiber

We will start by using OFM in the DSB configuration studied before, operating the MZM in non-linear regime, biasing it at its maximum transmission point. With this, we will obtain frequency duplication. This time we will only send the 60 GHz channel (see fig.3.40). Instead of up-converting the electrical channels at 60 GHz we will up-convert them to 30 GHz, using the same 1 GHz IF, so they reach the receiver at 60 GHz. By biasing the MZM at its transmission maximum, the second-order products will be maximized, while nullifying the fundamental signal (see fig.3.38). Every frequency will be duplicated, but the main objective is to multiply only the carrier, so the OFDM signal stay intact and don't appear with 2 times its original bandwidth. This can be done by sending the carrier frequency with much more power than the channel's power, so the second-order products of the carrier appear with more power than the channel products. This way, we will obtain

the input RF signal, at a higher frequency, at the receiver in the form of the second-order products generated from the sum of the electrical carrier and the channel.

The main problem is the reduction in the power of the OFDM channel at the transmitter's output, because of the number of second-order products and the necessity to send the electrical carrier with high power (the RF input power is limited at the optical modulator by non-linear distortion so an increase of power in the carrier means we need to decrease the power of the OFDM channels). In the OFM simulations our laser diode will have the same values that were used in the previous sections, i.e. 0 dBm of average power and 10 MHz linewidth. We will proceed in the same way than in the previous simulations, obtaining an optimal RF input power for 5 km of NZDSF fiber, in this case, because of the distance limitation of less than a kilometer when using SMF, as it was already mentioned in 3.3. In fig.3.41, we can see the results of the EVM for the first 6,3 km, using OFM at the MZM, and also without using OFM. Both configurations show a good EVM until the RF power, at the PD, starts to fade because of the chromatic dispersion at the fiber.

One sinusoid, at 60 GHz, transmitted in DSB over NZDSF fiber with 2.7 ps/nm/km at the laser's emission frequency of 193.1 THz would fade completely at the PIN photodiode at 6393 m of distance, instead of around 1km when using SMF fiber.

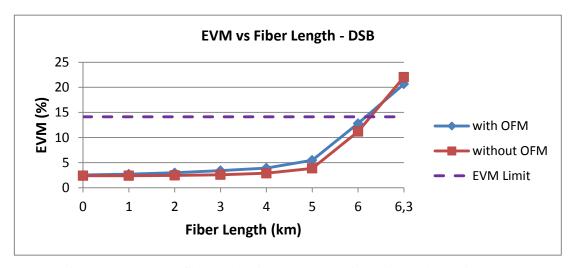


Figure 3.41- EVM vs. fiber length with DSB propagation, using, and not using OFM

3.7.3 VSB with the MZM in non-linear regime

In this configuration we will use the same system illustrated at fig.3.40, but this time, filtering the optical signal at the MZM output in order to generate the VSB spectrum as we already did in section 3.4. The optical filter has the same characteristics than the used in section 3.4 (see fig.3.15). In fig.3.42, we can see that OFM can be used in this configuration, without a big loss in the signal's quality at the receiver.

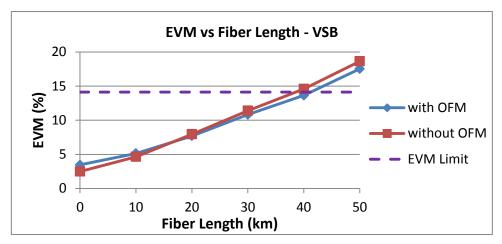


Figure 3.42- EVM vs. fiber length with VSB propagation, using, and not using OFM

3.7.4 DSB-CS with the MZM in non-linear regime

In this configuration we'll obtain a quadruplication of the original signal carrier frequency, because of the duplication at the MZM, operated in a non-linear regime, followed by another duplication at the PD as the signal is transmitted in DSB-CS spectrum. The simulation scheme is the same used in fig.3.39, but this time, the OFDM channel will be up-converted to 15 GHz (instead of 30 GHz), and there's an optical filter to suppress the optical carrier after the optical modulation at the MZM, like we did in section 3.5. The optical filter has the same characteristics of the one used before in section 3.5 (see fig.3.18). In fig.3.43, we can see that OFM can be used in this configuration to transmit the signal over 33 km of fiber. Without OFM this distance is increased to 37 km.

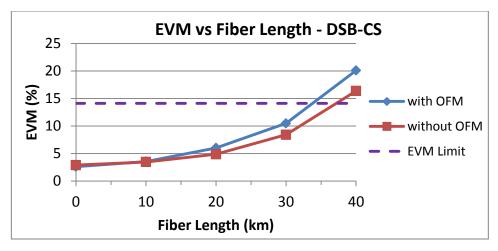


Figure 3.43- EVM vs. fiber length with DSB-CS propagation, using, and not using OFM

3.8 Conclusions

In this chapter we studied a few configurations to transmit OFDM signals at 8 GHz and 60 GHz, in order to assess some of the main problems that affect the signal's quality at the receiver and compare their applicability in different systems.

In section 3.3 we evaluated DSB transmission, that's the most simple/cheap way to transmit RF signals in IM-DD systems. The RF power is transmitted in both optical sidebands in comparison to VSB schemes, so it allows more RF power after PD for the same optical power after the external modulator, which will result in a higher value of SNR after PD. In comparison to DSB-CS schemes, after PD, it also allows more RF power, as we only receive the transmitted spectral components with the help of the optical carrier, instead of the large number that appear because of its suppression. The efficiency of the configuration in terms of RF power is important because of the power limitation at the optical modulator input, as with an increase in input power, the distortion at the modulator's output will also increase. We also observed the effects of chromatic dispersion at the PD, when the optical signal is transmitted in a DSB scheme, having a big impact in the maximum fiber distance allowed at these high frequencies. Using optical fiber with a low dispersion parameter, we can increase the distance to a few kilometers, thus, it may allow cost/effective transmission of mm-wave signals in short distance communications.

In section 3.4, we studied a configuration in VSB, recurring to an optical filter to suppress one the optical sidebands. We could see that this in an effective way to eliminate the fading effects that happened in the DSB configuration, bringing a big advantage for high frequency signals, like in the mm-wave band. The main drawback is the increase in complexity at the transmitter, because of the introduction of the optical filter.

In section 3.5, we studied the transmission in DSB-CS, recurring to several schemes. One of the main advantages in this system is the duplication in frequency at the PD, so the channel can be transmitted along the fiber at a lower frequency, being less affected by chromatic dispersion, while also allowing local oscillators at lower frequencies at the transmitter. Generating the electrical signals will reduce the bandwidth requirements of the transmitter's components, something that can be really important in the transmission of mm-wave radio signals. The main problem is that the duplication in frequency, at the PD, would also duplicate the channel's bandwidth, something that has to be avoided as we do not want to modify the generated OFDM channel. To avoid that problem, the channel needs to have a reference value, as the optical carrier was suppressed. In order to do that, we transmitted the electrical carrier over the fiber, with enough power, so the beatings of the carrier with the OFDM channel generated at the PD can be measured at the OFDM analyzer. The addition of the electrical carrier would reduce the possible power of the OFDM channel at the modulator input. In the DSB and VSB we could easily transmit the channels without any kind of reference value, allowing a higher input power on the OFDM channels for the same optical carrier. Changing the power difference between the electrical carriers and electrical sidebands, we couldn't improve the performance of the DSB-CS system, as the values used in this chapter originated the better results.

Increasing the laser's power is a good way to improve the performance in this configuration, as the power launched to the fiber is too low because of the carrier suppression. In analog links is important to increase the power launched to the fiber as possible, while not exceeding the SBS threshold that is the main limitative fiber non-linear effect in these systems [Phillips, 1998].

In section 3.6 we could see that the DSB-CS configuration shows a better tolerance to fiber dispersion because of the lower RF frequency, while the VSB configuration has a better tolerance to attenuation, for the same laser power, while is a most straight-forward configuration because of the presence of the optical carrier which will reduce second-order distortion at the PD.

In section 3.7 we observed some of the advantages that OFM might bring when transmitting mm-wave signals over fiber, allowing a multiplication factor of 2, at the transmitter, when biasing the MZM at its maximum transmission point, thus, reducing bandwidth restrictions at its components. The channel would also be multiplied in bandwidth at the MZM's output, so the reference value is needed in a similar way than in the DSB-CS schemes, having the same disadvantages mentioned previously. We could see that the propagation of these signals over the optical fiber, after multiplication in the MZM, doesn't show big degradation in the signal's quality.

Considering everything mentioned in this section, in IM-DD systems, DSB transmission seems to be the preferable choice, wherever chromatic dispersion doesn't impose a strict limit, in the maximum distance allowed, by fading issues at the PD, as it's the most simple and cheap way to transmit the radio signals over fiber. With the use of lower dispersion fiber, we can even transmit signals of frequencies around 60 GHz, for a few kms. When we require long distance transmission of high frequency radio signals, VSB transmission seems to be the more effective method to do it. The main advantage of the use of VSB transmission, with Standard SMF, comes when the radio signals present frequencies over a few GHz. Transmission of OFDM channels using DSB-CS may turn problematic in systems limited by attenuation, as the allowed channel's input power will be lower than in the others configurations. The high number of spectral components at the PD will also reduce the RF power at the PD. The VSB and DSB-CS configuration also reduce the required optical bandwidth by half, which may be beneficial in DWDM systems.

Chapter 4. Distribution of WPAN UWB OFDM signals

4.1 Introduction

In this chapter we will present a few downstream scenarios of UWB OFDM signals for WPAN applications under the ECMA-368 standard, which allows communications over the 3.1-10.6 GHz bandwidth, and under the ECMA-387 standard, operating at the mm-wave frequencies from 57 to 66 GHz. Both of these standards were already introduced in sections 2.6.1 and 2.6.2 of the second chapter.

4.2 Transmission of WiMedia MB-OFDM signals (ECMA-368)

The ECMA-368 standard defines 14 OFDM channels of 518 MHz bandwidth over the 3.1-10.6 GHz frequency band. The 14 channels can be divided into 6 different band groups. Fig.2.6 shows us the central frequencies of the 14 channels and the possible division into 6 band groups.

Each one of the OFDM channels are composed by a total of 122 subcarriers, which are QPSK or DCM modulated depending of the data rate of the channel. For data rates of 200 Mbps and lower, a QPSK constellation is used, and for higher data rates of 320 Mbps or more, a multi-dimensional constellation using a dual-carrier modulation (DCM) technique is used [ECMA-368, 2008].

In this section we used the following simulation parameters: Sample Rate of $512 \times 500 \times 10^6$ Hz and Time Window of $512/500 \times 10^6$ s.

4.2.1 ECMA-368 using DSB transmission

We will send 5 channels through the optical fiber using optical external amplitude modulation recurring to a MZM biased at the quadrature point. At the receiver we will use a PIN photodiode, isolate the third channel using a band-pass filter, and then measure its EVM using an OFDM signal analyser.

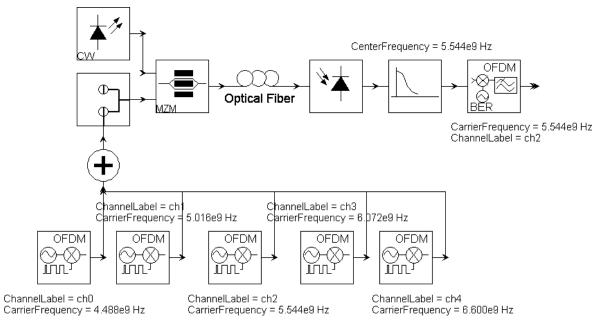


Figure 4.1- 5 channels MB-OFDM system with optical DSB transmission

The OFDM signal generator used in our simulations determines the signal's bandwidth according to the bitrate, bits per symbol and roll off factor of the roll off filter with the expression (3.1) and distributes the number of subcarriers in that bandwidth. We will use

the following OFDM parameters - 128 subcarriers modulated in QPSK, 500 Mbps bitrate and a roll-off factor of 0.18.

In fig.4.1 we can see the system's block diagram and the 5 OFDM channels that will be used, measuring the quality of the received channel with center frequency of 5.544 GHz. The laser diode and the photodiode are the same used in chapter 2, while the optical fiber will be the SMF used in section 3.3. In the next figures, we can see the spectra at some of the most important points of the system, in a B2B configuration, using 6.5 dBm of RF input power.

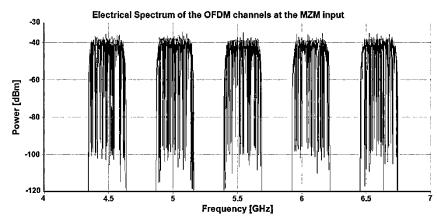


Figure 4.2- Electrical spectrum of the OFDM channels at the MZM input

In fig.4.2 we can see the spectrum of the signal at the electrical input of the MZM from 4 to 7GHz, where the 5 OFDM channels are visible. The modulating signal is also composed by a DC value in order to modulate the MZM at the quadrature point. Each channel has a bandwidth of 295MHz.

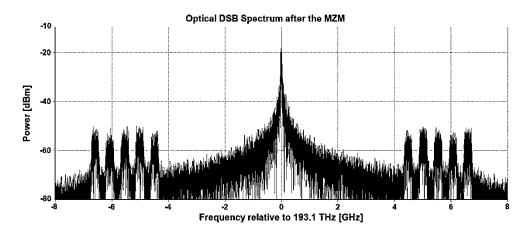


Figure 4.3- Optical DSB spectrum after amplitude modulation using the MZM

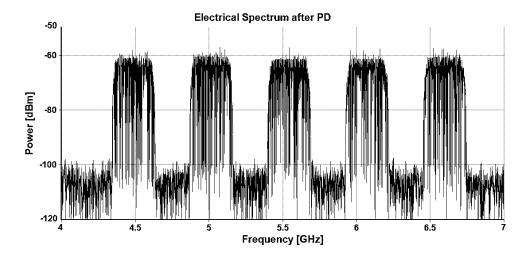


Figure 4.4- Electrical spectrum of the 5 channels after PD

In fig 4.3 and 4.4, we can observe the spectra after the MZM and after PD. Then, the channel at 5.544 GHz will be band-pass filtered in order to measure its EVM at the OFDM analyzer. We obtained, once again, for 10 km of SMF, the optimal RF input power value of 6.5 dBm. Using this value, we traced the EVM versus fiber length curve of the 5.544 GHz channel. From the results in fig.4.8 we can see that the channel's EVM is under the EVM limit on the first 58 km.

4.2.2 ECMA-368 using VSB transmission

In this section, we will now use an optical filter after the MZM in order to generate a VSB spectrum. With this modification we would avoid fading issues at the photodiode, something that would be more relevant on the higher frequency channels like the ones centered at 9.768 GHz and 10.296 GHz. We can see the system's block diagram in fig.4.5, similar to the one in the last section, 3.2.1, except for the addition of the optical filter that will suppress one of the optical sidebands.

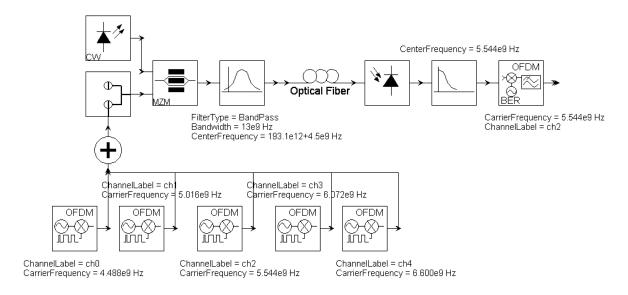


Figure 4.5-5 channels MB-OFDM system with optical VSB transmission

In fig.4.6 we can see the optical VSB spectrum, generated from the optical filtering of one of the sidebands of the DSB spectrum, with RF input power of 12.5 dBm. The filter rejection, used this time, was 20 dB. In fig.4.7, we can see the received channels after the PD in a B2B setup. The noise level is higher than in the DSB case because of the effects of the optical filter. The channels have almost the same power, after PD, than in the DSB configuration (see fig.4.4) in the same conditions, even though the optical VSB spectrum carries more power on the OFDM channels (higher RF input power), because of the suppressed sideband.

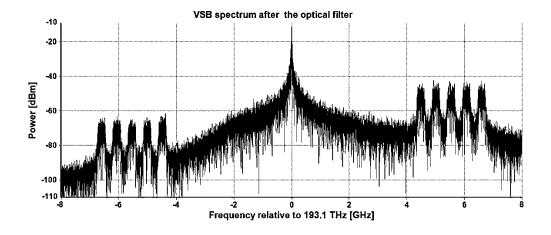


Figure 4.6- VSB spectrum after the optical filter

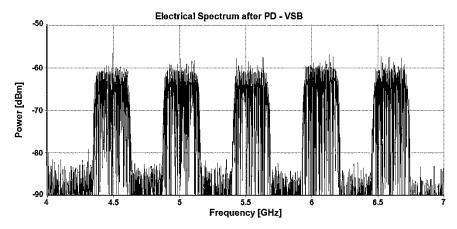


Figure 4.7- Spectrum of the channels after PD in a B2B setup

Also for 10 km of SMF, we determined the optimal RF input power, which was 12.5 dBm. In fig.4.8, we can compare the VSB transmission of the OFDM channels, with 128 QPSK subcarriers and 500 Mbps bitrate, with the DSB transmission. We can see that the VSB transmission shows better results after 35 km of fiber, mainly because the DSB transmission is affected by chromatic dispersion. A 5.544 GHz sinusoid transmitted over Standard SMF with dispersion of 17 ps/nm/km at 1550 nm would have the first fading minimum at 124 km, thus, the high growth of the EVM. For a 10.296 GHz sinusoid, in the same conditions, the first fading minimum would happen at 35 km, something that would degrade considerably the performance of the last channel of the ECMA-368 standard with center frequency at that value. In fig.4.9 we verify what we explained before looking at the power of the 5.544 GHz channel after the band-pass filter at the receiver for both configurations using Standard SMF without attenuation.

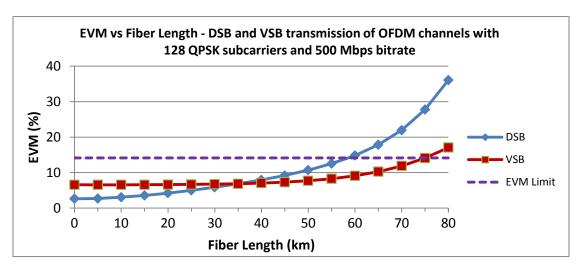


Figure 4.8- EVM vs. fiber length of the 5.544 GHz OFDM channel for DSB and VSB transmission

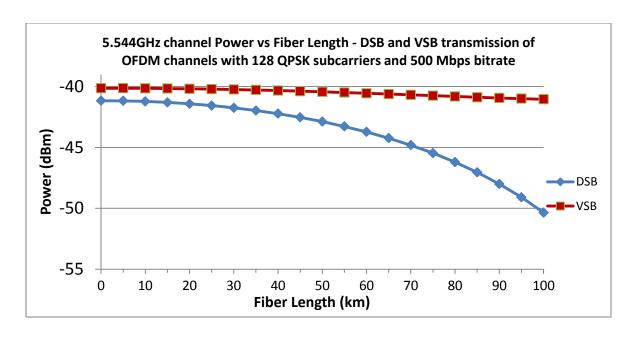


Figure 4.9- 5.544GHz channel power vs. fiber length for the VSB and DSB configuration using optical fiber only affected by dispersion

4.3 Transmission of 60 GHz WPAN signals (ECMA-387)

The ECMA-387 standard defines 4 channels with separation of 2.160 GHz, over the 57-66 GHz frequency band, which may be bonded to each other to increase the data rates by a factor of 2, 3 or 4. The standard sets 2 types of devices that can interoperate between them or operate independently. Type A devices operate at an Single Carrier Block Transmission (SCBT) mandatory mode (A0) at 0.397 Gbps with other optional SCBT modes at data rates 0.794 Gbps to 6.350 Gbps (without channel bonding) and optional OFDM modes at data rates 1.008 Gbps to 4.032 Gbps. Type B devices operate using DBPSK at data rates of 0.794 Gbps to 1.588 Gbps (without channel bonding); with optional modes of DQPSK and UEP-QPSK at data rates of 3.175 Gbps [ECMA-387, 2010].

In fig 2.7 we can see the representation of the 4 channels, with center frequencies of 58.320 GHz, 60.480 GHz, 62.640 GHz and 64.800 GHz and 2.160 GHz separation. The OFDM modes are composed by a total of 512 subcarriers that are modulated with one of the

following constellations depending of the operating mode: QPSK, 16QAM, UEP-QPSK, UEP-16QAM. The data rates in these modes can go from 1.008 Gbps to 4.032 Gbps as already mentioned [ECMA-387, 2010].

In this section we used the following simulation parameters: Sample Rate of $128 \times 4 \times 10^9$ Hz and Time Window of $2048/4 \times 10^9$ s.

4.3.1 ECMA-387 using DSB transmission

In fig.4.10, we can see the system's blocks of a RoF system transmitting 4 OFDM channels at the center frequencies of the standard ECMA-387 that were mentioned before, each with a 4 Gbps bitrate and 512 16QAM subcarriers. At the receiver, we proceed to measure the EVM of the second channel centered at 60.480 GHz, after the optical-to-electrical conversion and filtering recurring to an OFDM channel analyser.

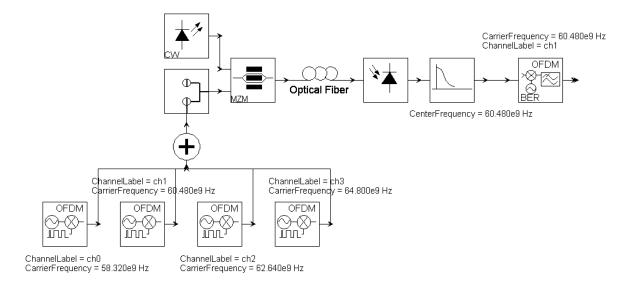


Figure 4.10- 60 GHz WPAN system with optical DSB transmission

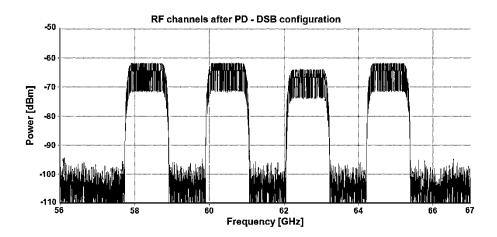


Figure 4.11- RF channels after PD

In the previous figure, we can see the spectra of the 4 channels after PD, in a B2B setup with RF input power of 8dBm at the optical modulator's input.

Using a RF input power of 8 dBm, which was obtained as an optimal value for 10 km of Standard SMF, we will see the curves of EVM vs. the length of the optical fiber. In fig.4.12 and 4.13, we can observe the EVM for a few km of Standard SMF and NZDSF. Both optical fibers have the same characteristics than the ones used in 3.6. The fading minimums impose a serious limitation at the transmission of the ECMA-387 standard in RoF systems, because of its high frequency channels at the mm-wave band, which makes the spacing between the minimums too close for proper transmission at a few kilometers. The EVM limit considered this time is 11 %, which corresponds to the permissible relative constellation error of an ECMA-387 transmitter for the OFDM modes using a 16QAM constellation with code rate of 2/3. The NZDSF shows an improvement of the allowable distance because the lower dispersion shifts the power minimums at the PIN's output to a higher distance. A 60.480 GHz sinusoid transmitted in DSB over fiber with 17 ps/nm/km at 1550 nm would fade completely at the PIN photodiode at 1004 m of distance, while if we decrease the dispersion parameter to 2.7 ps/nm/km, the distance would increase to 6322 m, being consistent with the results of fig.4.12 and 4.13.

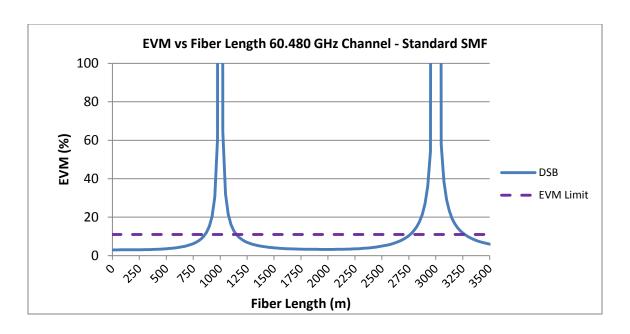


Figure 4.12- EVM vs. fiber length for DSB transmission of the 60.480 GHz channel using Standard SMF

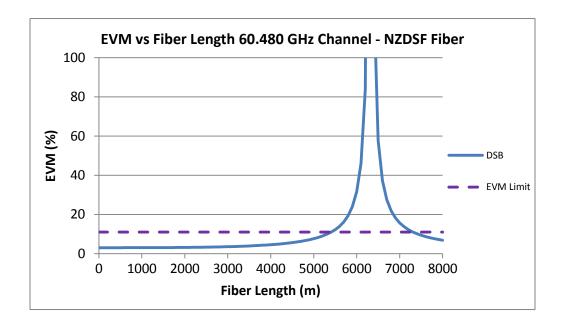


Figure 4.13- EVM vs. fiber length for DSB transmission of the 60.480 GHz channel using NZDSF

4.3.2 ECMA-387 using VSB transmission

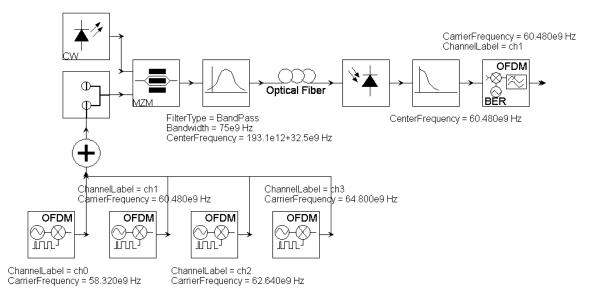


Figure 4.14- 60 GHz WPAN system with optical VSB transmission

In fig.4.14, we can see the system's blocks of a RoF system transmitting 4 OFDM channels at the center frequencies of the standard ECMA-387 using VSB propagation. The configuration is similar to the one in 4.3.1, being the optical filter the only difference. In the next figures we can see the spectra at some of the relevant points of the system, for a B2B setup with RF input power of 10.5 dBm at the optical modulator input. In fig.4.15, we can see the optical VSB spectrum of the signal after the optical filter, at the transmitter, using an attenuation of 60 dB at the rejection band. In fig.4.16, we can see the electrical spectrum of the RF channels after PD.

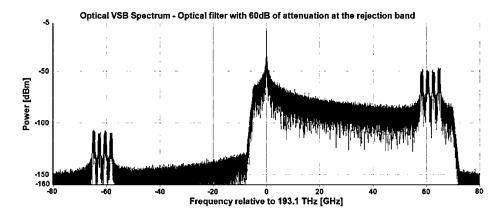


Figure 4.15-Optical VSB spectrum after the optical filter at the transmitter with an attenuation of 60 dB at the rejection band

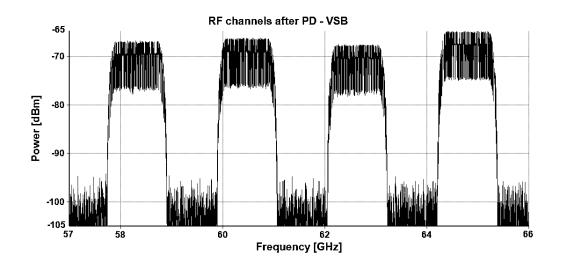


Figure 4.16- RF channels after PD

Using the 10.5 dBm value of RF input power determined by optimization in 10 km of Standard SMF, we obtained a few results. In fig.4.17, we can see that the signal quality at the receiver is limited by dispersion, when using the SMF fiber.

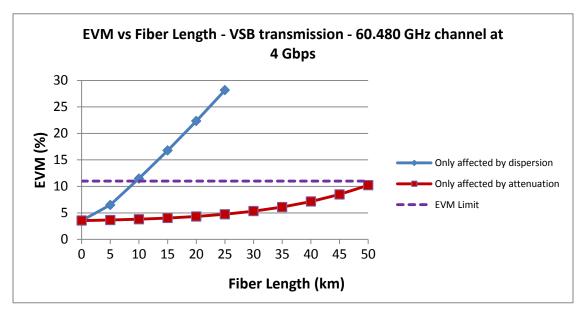


Figure 4.17- EVM vs. fiber length using Standard SMF only affected by dispersion and only affected by attenuation

In fig.4.19, we can see the curves of EVM vs. fiber length for 2 values of attenuation at the rejection band of the VSB filter, 60dB and 20dB (see fig.4.18). With 20dB of rejection, the

effects of fading in the signal quality at the receiver are still visible, but not being very problematic this time, because the filter is decreasing its negative effects at the receiver.

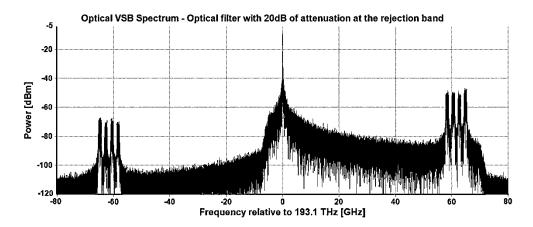


Figure 4.18- Optical VSB spectrum after the optical filter at the transmitter with an attenuation of 20 dB at the rejection band

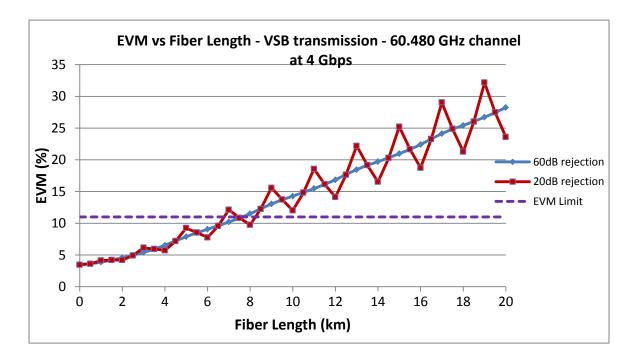


Figure 4.19- EVM vs. fiber length using SMF fiber and 2 different values of attenuation at the rejection band of the VSB filter

In fig.4.20, we can see the curves of EVM vs. fiber length using both types of fiber. The NZDSF increases the allowed distance from 7.5 km to almost 40 km bringing a big advantage in this configuration.

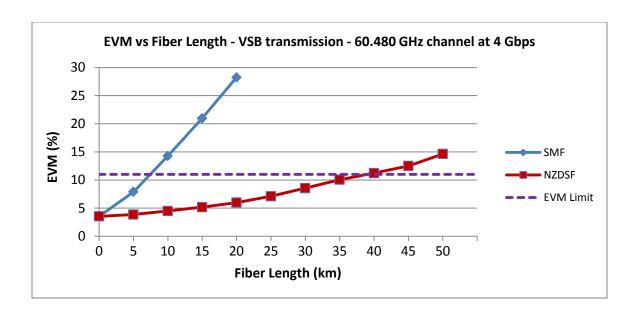


Figure 4.20- EVM vs. fiber length for SMF and NZDSF fiber

4.4 Transmission of ECMA-368 and ECMA-387 signals simultaneously

In this section we will transmit over optical fiber, the same 5 channels used in section 4.2 as ECMA-368 channels (see fig.4.1), plus the 4 channels used in section 4.3 as ECMA-387 channels (see fig.4.10). At the reception we will measure the EVM of the 5.544 GHz channels of the ECMA-368 standard and the 60.480 GHz channels of the ECMA-387 standard. In this section we used the following simulation parameters: Sample Rate of $256 \times 4 \times 10^9$ Hz and Time Window of $2048/4 \times 10^9$ s.

In this case we will study 3 different configurations:

- DSB propagation using NZDSF, as the ECMA-387 channels at the mm-wave frequency band would limit the distance by less than a km using SMF fiber because of the effects of chromatic dispersion (see fig.4.12);

- VSB propagation using an optical filter at the transmitter;
- Transmission of the ECMA-368 signals (3.1-10.6 GHz frequency band) in DSB and transmission of the ECMA-387 signals (57-66 GHz frequency band) in VSB using an adequate optical filter at the transmitter to only suppress one of the optical sidebands of the ECMA-387 channels. This would reduce the complexity of the VSB filtering, because now, instead of using one filter to supress the sideband from 3.1 to 10.6 GHz without supressing the optical carrier we would only need to supress the sideband from 57 to 66 GHz that is far from 10.6 GHz.

In fig.4.21, we can see the system's blocks for the third case, this is, the ECMA-368 channels in DSB and the ECMA-387 channels in VSB. In the DSB configuration the only difference is the lack of the optical filter at the transmitter and in the VSB configuration the bandwidth of the optical filter used to generate the VSB spectrum would be 72 GHz with a center frequency of 34 GHz from the laser's emission frequency, instead of the values in fig.4.21.

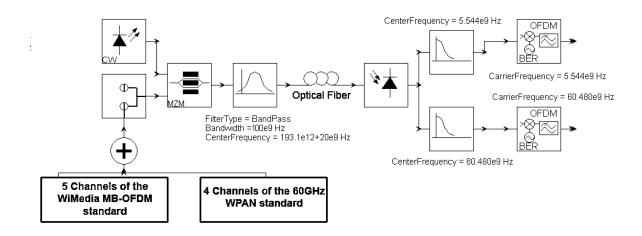


Figure 4.21- RoF system transmitting ECMA-368 signals in DSB and ECMA.387 signals in VSB

We optimized the values of the RF input power for the 3 configurations, at 5 km of fiber (NZDSF for the DSB configuration and Standard SMF for the other 2). We obtained the values of 12dBm and 8.5dBm, for the DSB configuration and the other 2, respectively.

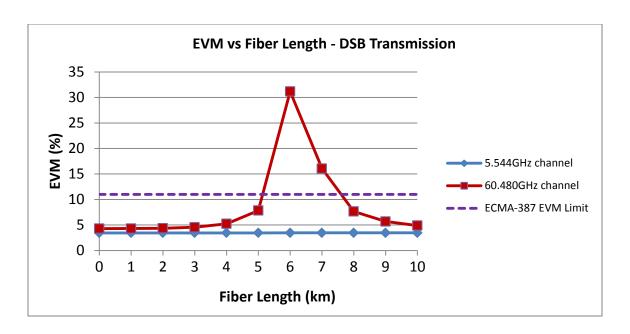


Figure 4.22- EVM vs. fiber length of DSB configuration using NZDSF

In fig.4.22, we can see the EVM in the DSB configuration, of both channels, for a few km of NZDSF. The 5.544 GHz ECMA-368 channel shows a low EVM of around 3 % for the whole 10 km, while in the other hand, the ECMA-387 channel at 60.480 GHz shows the fading peak at around 6 km, as we already mentioned in section 4.3.1, which will impose a limitation on the distance.

In fig.4.23, we can see the results for the other 2 configurations, when using Standard SMF. The VSB configuration shows the high EVM on the lower frequency channel, because of the effects of the VSB on the channel, which increase the noise at its bandwidth. Transmitting the 5.544 GHz ECMA-368 channel in DSB we avoid this problem, showing an improved EVM for the measured points. The EVM of the 60.480 GHz ECMA-387 channel shows a similar behavior for both configurations, as they are transmitted in the same way, and with the same RF input power, allowing the transmission for around 7 km of SMF.

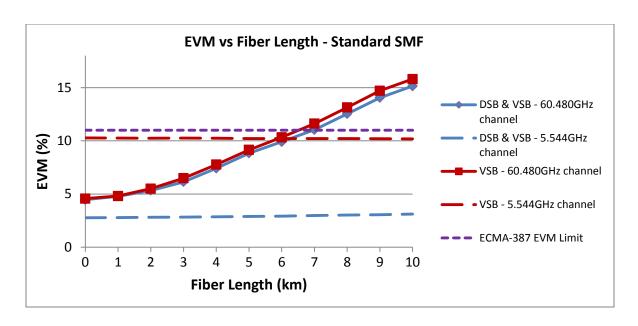


Figure 4.23- EVM vs. fiber length of the VSB configuration and DSB&VSB configuration using Standard SMF

In fig.4.24, we can observe the results using NZDSF. In this case, the allowable distance is increased from 7km (using Standard SMF) to over 30km.

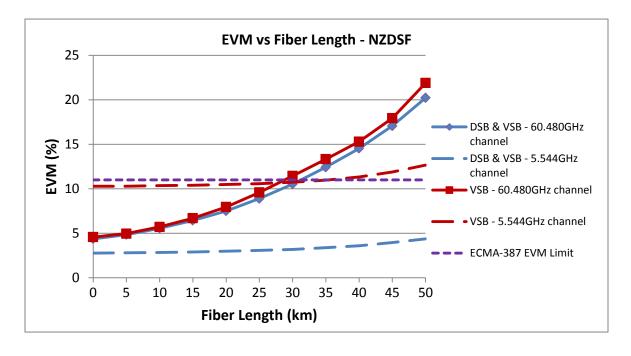


Figure 4.24- EVM vs. fiber length of the VSB configuration and DSB&VSB configuration using NZDSF

4.5 Conclusions

In this chapter, we could see that the transmission of multiple ECMA-368 channels can be done in DSB and VSB with positive results. The VSB transmission allows greater distances in systems where the limiting factor is not attenuation, but also requires a higher complexity at the transmitter due to the addition of the optical filter. Because of the high bandwidth occupied by the 14 channels, in the DSB configuration, we will receive the highest frequency channels with less power, making the transmission of lower frequency channels easier. The best configuration is dependent of a commitment between the desired distance and the limiting effects of the system.

The transmission of the 4 ECMA-387 channels is mainly limited by chromatic dispersion, because of the high-frequency channel and bitrate. The use of SMF fiber in an optical DSB transmission is not practical for a few kilometers of fiber, whereas e.g. with fiber dispersion of 2.7 ps/nm/km, we obtain a substantial increase in the maximum allowed distance. Using NZDSF fiber in optical VSB transmission also becomes very advantageous when we want long distances. VSB transmission can also be used in SMF fiber, for distances of a few kilometers.

If we want to send signals of both standards on the same fiber, the approach, that seems to bring more advantages, would be to transmit the ECMA-368 channels in DSB and the ECMA-387 channels in VSB, reducing the complexity of the optical filter. The advantage of the VSB in ECMA-368 is only visible for distances greater than the possible distance for the ECMA-387 channels, so there's not a big benefit in sending all the channels in VSB.

Chapter 5. Distribution of digital video signals over optical fiber

5.1 Introduction

In this chapter we will evaluate the performance, by simulation, of a digital video transmission system over optical fiber recurring, once again, to the software VPITransmissionMakerTM. We will proceed to the transmission of several channels, modelled in accordance to some of the digital video broadcasting standards presented in chapter 2, this is, DVB-C, DVB-T and DVB-S. The digital channels will be transmitted over the analog fiber-optic link using external modulation, which has shown improvements in terms of noise figure and spurious-free dynamic range (SFDR) over direct modulation [Karim, 2007]. The wavelength used in this case 1554vnm, which allows low attenuation and the use of optical amplifiers. The use of optical amplifiers makes 1550 nm technology economically viable. The inherently slow gain medium in erbium-doped or erbium-ytterbium co-doped optical amplifiers makes distortion from gain-saturation effects virtually negligible at the CATV frequencies, which are also used in digital TV broadcasting [Phillips, 1998].

5.2 System overview

We will start by obtaining the curves of BER vs. CNR, at the receiver, for the different digital video broadcasting standards, in order to obtain the minimum value of CNR permissible at each end user. This minimum value of CNR is the value for a desired minimum signal quality at the receiver, which in most practical cases is considered to be a 10^{-6} BER for digital TV cable systems [Edwards, 1989]. The configuration used to obtain these curves is illustrated in fig.5.1.

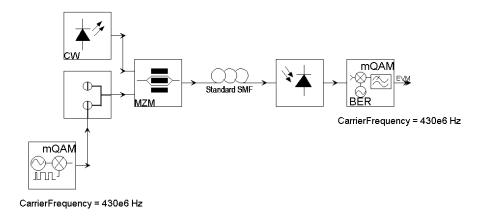


Figure 5.1- Transmission of one DVB-C channel over optical fiber

We start by generating one DVB-C, DVB-T or DVB-S channel using a 256QAM, OFDM or QPSK signal generator and then modulate it optically biasing the MZM in its quadrature point (bias angle of 270%, see fig.3.4 right). As we are only evaluating the characteristics of the analyser we did not use optical fiber to obtain the BER vs. CNR curves. We kept the input RF power and the laser's power unchanged and increased the thermal noise of the PIN, in order to change the CNR at the signal analyser and obtain the EVM and BER. We can obtain the value of SNR at the receiver through the EVM [Shafik, 2006] using the following relation:

$$SNR = \frac{Signal Power}{Noise Power} \approx \frac{1}{EVM^2} (5.1)$$

In digital signals, the CNR is defined as the ratio between the signal power and noise power, over a bandwidth equivalent to the channel's symbol rate. The SNR is defined as the ratio between the channel power after roll-off filtering and the noise power over the same bandwidth than in the CNR case [Fischer, 2008]. The value of CNR can be easily obtained, for the various standards, through the SNR using equation (5.2), where the variable r represents the roll-off factor and the CRN and SNR are expressed in dB.

$$CNR[dB] = SNR[dB] - 10log_{10} \left(1 - \frac{r}{4}\right) (5.2)$$

The characteristics of the generated channels were the following:

- DVB-C (256QAM): Center frequency: 430 MHz; Bit rate: 54 Mbps; Symbol rate: 6.75MS/s; roll-off factor: 0.15; channel bandwidth: 7.7625 MHz;
- DVB-T (OFDM): 2048 QPSK subcarriers; Center frequency: 230 MHz; Bit rate: 16 Mbps; Symbol rate: 8MS/s; roll-off factor: 0.1; channel bandwidth: 8.8MHz;
- DVB-S (QPSK): Center frequency: 1500 MHz; Bit rate: 54 Mbps; Symbol rate: 27 MS/s; roll-off factor: 0.35; channel bandwidth: 36.45 MHz.

We obtained the following curves of BER vs. CNR, for the 3 different standards, using equations (5.1) and (5.2) to determine the CNR through the measured EVM. Obtaining the CNR through the EVM is an advantage because it gives us a good approximation of its real value, while taking in consideration all the channel distortion at the receiver, like intermodulation distortion (IMD), for instance.

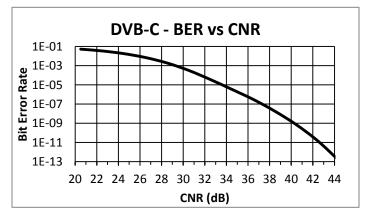


Figure 5.2- BER vs. CNR at the receiver for a DVB-C channel

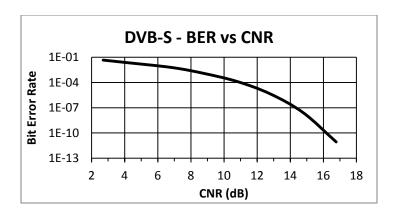


Figure 5.3- BER vs. CNR at the receiver for a DVB-S channel

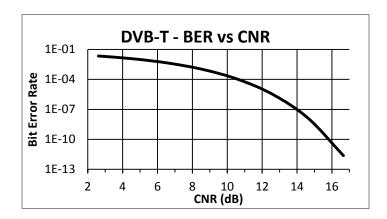


Figure 5.4- BER vs. CNR at the receiver for a DVB-T channel

As we can see the DVB-C channel require a higher CNR at the receiver for a given value of BER as it uses higher order modulation, but at the same time allows higher bitrate (more TV programs in one channel) in a small bandwidth. DVB-S and DVB-T use a more robust modulation scheme as they are intended to travel through rough transmission channels, while also use more FEC. Our simulation results do not take in consideration FEC, so we can designate one code gain to each standard, knowing that the effective bitrate would decrease according to the code rate. DVB-S and DVB-T are not transmitted over optical fiber as usual as the DVB-C standard, but it can be useful sometimes, depending of the distribution method of the TV provider. There are many solutions to distribute satellite channels in DVB-S/DVB-S2, in the L-Band, over fiber to the end user, after the channels being received by an antenna in a place far from the receivers [Fiber-optics, 2011]. The low attenuation and high bandwidth of the fiber allows low NF links for these microwave

frequencies and long distances, something that would not be cost-effective using coaxial cables requiring a high number of amplifiers and/or regenerators.

5.3 Transmission of several DVB-C channels

In this section we will study the transmission of several DVB-C channels with spacing of 8 MHz over SSMF (same characteristics than in chapter 4), using analog optical external modulation using a MZM. The minimum BER that we will consider at the receiver will be 10⁻⁶, which is a value used very often in these systems. The characteristics of the DVB-C channels will be ones already mentioned in the last section. In fig.5.2 we can see that a CNR of nearly 35 dB is required at the receiver to obtain the BER limit considered in this case, for an un-coded channel. DVB-C has FEC implemented, but less robust than in DVB-S and DVB-T, being only composed by Reed-Solomon block code. In DVB-T and DVB-S convolutional code is also implemented in addition to the RS. The code rate used in DVB-C is 188/204, thus, the effective bitrate will be reduced from 54 Mbps to 49.8 Mbps. One digital TV program is usually around 2-7 Mbps when compressed with MPEG-2, so one DVB-C channel can transmit from 7 to 24 TV programs [Fischer, 2008]. Let's consider that at the BER of 10⁻⁶, with RS(188,204) we obtain a code gain of 5 dB, thus we will consider our minimum value of CNR at the receiver to be 30 dB.

The input power of the video signals will have a big effect on the CNR at the receiver. For low input power the OCNR at the MZM output will be also low, while for a high value of input power the distortion at the modulator's output will increase and eventually overcome the increasing of CNR.

In the next results we transmitted 10 DVB-C channels that in practice would allow something around 100 TV programs to the end user. We used a 50 mW laser diode, with zero linewidth, and RIN of 155 dB/Hz, value of lasers typically used in optical communications [Kalman, 1994]. The PIN photodiode is the same of chapter 3, with 1 A/W responsivity, 1×10^{-11} A/ $\sqrt{\text{Hz}}$ of thermal noise and without bandwidth limitations. The MZM

is also the same normalized modulator. The 10 channels, with 8 MHz spacing, have center frequencies from 56 MHz to 128 MHz. We evaluated the performance of the center channel at 96 MHz. We also considered that all the components are properly matched with input impedance of 50 Ω , in order to determine the RF power values at the transmitter and receiver. We used the following simulation parameters: Sample Rate of $8 \times 54 \times 10^6$ Hz and Time Window of $8192/54 \times 10^6$ s.

A high value of input optical power into the fiber is usually intended in these systems, in order to increase the number of splitting, thus the number of end users per transmitter. The input optical power is limited by the SBS (Stimulated Brillouin Scattering) threshold, which generates large intensity noise [Lee, 1996]. We will determine this value by simulation for 5 km of SSMF. As we can see in fig.5.5, the SBS threshold, that's given as the input power at which the transmitted and reflected power (stokes wave) curves intersect [Shiraki, 1996], is around 12 dBm. There have been many reports on SBS suppression methods including modulation schemes, broadening the laser linewidth, the allocation of fibers with different Brillouin frequency shifts and SBS suppression fibers [Shiraki, 1996], like Large Effective Area Fiber (LEAF) [Lee, 1996].

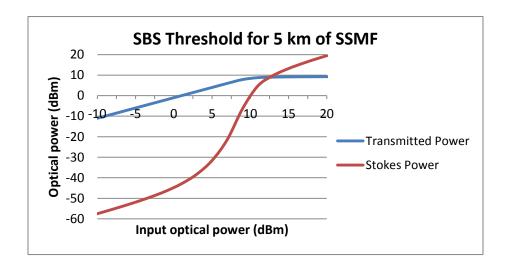


Figure 5.5- SBS threshold for 5 km of SSMF

The suppression of excess optical carrier power reduces RIN, at the MZM's output, and NF, while increasing dynamic range. The carrier is not completely removed in order to allow the use of a square law detector [Karim, 2007]. We can accomplish the suppression of the optical carrier by biasing the MZM near its transmission minimum point (180% bias angle). The suppression of the optical carrier will increase even-order distortion at the PIN output, so beatings of the kind $\omega 2 - \omega 1$, $\omega 2 + \omega 1$, $2.\omega 2$ and $2.\omega 1$ will limit the use of this method to links with single octave bandwidth. In a multi-octave low-biased link, second-order distortion will limit the performance [Urick, 2009]. For example, using frequencies from 300 MHz to 600 MHz, even-order distortion wouldn't interfere with the channels, thus, odd-order distortion would impose the limitations in input RF power. In our case, we used center frequencies in the VHF range from 56 MHz to 128 MHz, in order to increase simulation speed, so even-order distortion would affect some channels, but not the channel centered at 96 MHz, in which we will evaluate the performance.

In order to determine the value of RF input power that maximizes the CNR at the receiver, we varied the input power and measured the EVM of the photo-detected signal at the MZM's output using a PIN photodiode without noise. As long as the RIN noise is the system's dominant noise, this value of RF input will maximize the CNR after PD. With carrier suppression we can obtain higher OSNR at the MZM's output as the RIN decrease. We obtained the optimal value of input power for different bias angles, and then using these values we varied the optical power at the PIN input using an ideal noiseless optical amplifier. In fig.5.6, we can see the results, where we can take a few conclusions. For small values of power at the receiver, the PIN's thermal noise is the dominant noise source, thus, the CNR increases 2 dB for each dBm of optical power. Note that the electrical power follows a quadratic relation with the optical power. With the increase of power, the RIN becomes the dominant noise source, so the CNR doesn't change with an increase in optical power. If we pretend to increase the number of end users recurring to amplification, after the optical signal suffered loss by attenuation or splitting, it is important to make the output power as high as possible, with minimal OSNR degradation.

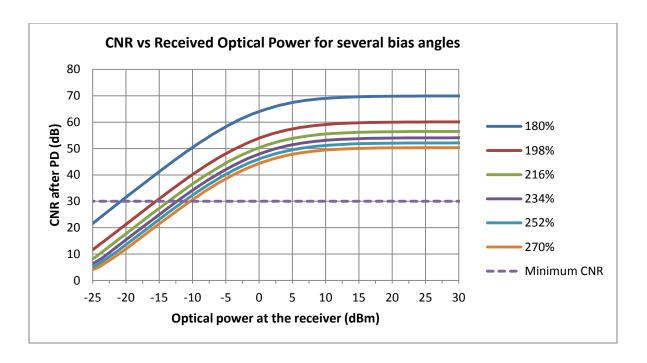


Figure 5.6- CNR vs. Received optical power for several bias angles

When biasing the MZM near its minimum transmission point, the output power will also decrease, so we need more optical input power, high-power lasers or optical amplification in order to allow a higher number of splitting. With a fixed value of input optical power the RF gain varies with $\sin^2 \theta$, where θ is the bias angle, thus we need higher input optical power when biasing the MZM towards its transmission minimum [Karim, 2007]. For example, with the MZM modulated in its quadrature point (270%), a 14 dBm laser would be enough to reach the SBS threshold power at the MZM's output, whereas with a bias angle of 198 % a 27 dBm laser would be needed to reach that same value, having the advantage of allowing a higher CNR (see fig.5.7). Adding amplification at the transmitter would also decrease the CNR, as the amplifier adds noise to the signal, so modulating the MZM near its minimum transmission point might bring advantages only if the reduction in CNR is not superior to the gain in CNR (nearly 10 dB as we can see in fig.5.6) that we obtain by reducing the RIN noise with the carrier suppression. Modulating the MZM at its quadrature point would also minimize even-order distortion, so it is a good choice in links without single octave bandwidth. Biasing the MZM at its minimum transmission seems impracticable as the optical power at the MZM output is too low, when using commercial lasers.

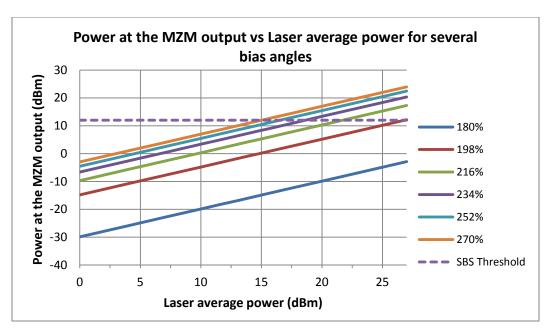


Figure 5.7- Power at the MZM output vs. Laser average power for several bias angles

We will determine the maximum number of users that can be served by one transmitter, for 2 different configurations, with the objective to maximize the power into the optical fiber (at the SBS threshold):

- Biasing the MZM in quadrature (270%) without amplification, with a 31.6mW laser
- Biasing the MZM at 198%, and amplifying the signal, at the transmitter, after the MZM modulator, in order to inject 12dBm of optical power into the fiber using a 50 mW laser. The optical amplifier introduces 7.2dB of CNR loss.

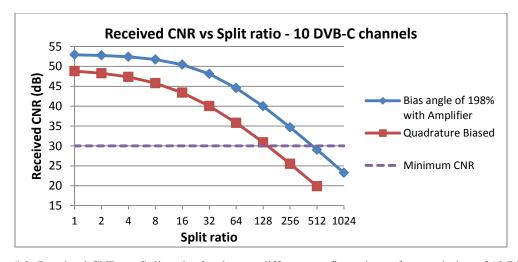


Figure 5.8- Received CNR vs. Split ratio, for the two different configurations of transmission of 10 DVB-C channels

Fig. 5.8 shows the results, where we can see the improvement of modulating the MZM near its transmission minimum, having the disadvantage that it requires amplification, while it's also limited to links with single octave bandwidth. In fig. 5.9, we can see the results of the transmission of 30 DVB -C channels with center frequencies from 200 MHz to 432 MHz (CNR measured at the channel with 344 MHz center frequency), which results in a lower split ratio, for both configurations, than in the transmission of 10 channels, as the optical power per channel is reduced as well as the CNR. In this case we used the following simulation parameters: Sample Rate of $32 \times 54 \times 10^6$ Hz and Time Window of $8192/54 \times 10^6$ s.

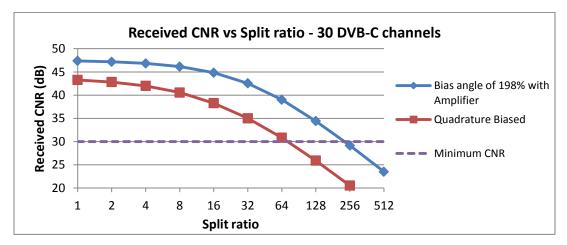


Figure 5.9- Received CNR vs. Split ratio, for the two different configurations of transmission of 30 DVB-C channels

The total electrical power into the MZM that optimizes the CNR at the receiver doesn't change with the increase in the number of channels.

5.4 Transmission of several DVB-S channels

In this section we will study the transmission of 10 DVB-S channels with spacing of 38MHz over 5km of SSMF (same characteristics than in chapter 4), using analog optical external modulation using a MZM. The minimum BER that we will consider at the receiver will be 10^{-11} , which requires > 6.8 dB of CNR using a $\frac{3}{4}$ code rate in the Viterbi coder [Fischer, 2008]. We will consider the minimum CNR at the receiver to be 8 dB. The

characteristics of the DVB-C channels will be ones already mentioned in the last section. The effective bitrate with a $\frac{3}{4}$ code rate would be 37.3 Mbps, considering RS(188,204) is also implemented. We used the following simulation parameters: Sample Rate of $128 \times 54 \times 10^6$ Hz and Time Window of $2048/54 \times 10^6$ s.

In this simulation, we will only bias the MZM in quadrature, as second-order distortion would affect the signals in the L-band (950-2200 MHz). The laser power used was 31.6 mW, in order to maximize the power injected to the fiber, when biasing the MZM at a 270 % angle. The PIN used has the same characteristics of the one used in the last section. We optimized the value of RF input power into the MZM and calculated the value of the CNR at the receiver after PD. As the input signal in this case would come from a satellite dish, after suffering much SNR degradation, we evaluated the impact of the input CNR in the optical RoF system. In fig.5.10, we can see the results of the CNR at the receiver, when splitting the signal after the 5 km of SSF, for 2 different values of input CNR. In this case the CNR degradation starts showing after a higher value of splitting (lower input optical power) than in the transmission of DVB-C channels, as the dominant noise in this system is the RIN originated, after optical modulation, from the input RF signal's noise. Although with each 1:2 splitting the RF power after PD would decrease around 6 dB, because of the quadratic relation between the optical power at the optical link and electrical power after PD, which might impose limitations at the RF signal processing at the receiver. With the increase in DVB-S channels, the optical power per channel would decrease, reducing the maximum splitting allowed. In these systems the different polarizations of the satellite signals are usually multiplexed in wavelength.

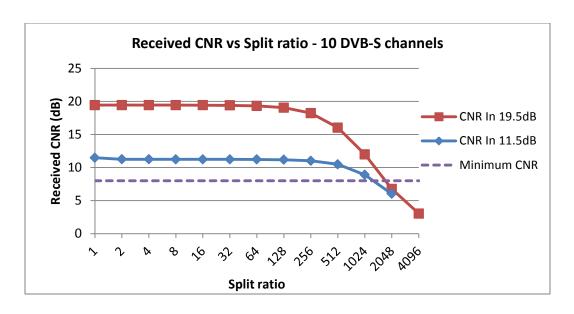


Figure 5.10- Received CNR vs. Split ratio, for the transmission of 10 DVB-S channels

5.5 Conclusions

In this chapter we presented a simple IM-DD optical system for the distribution of digital television. The external modulation provides better results, with increased linearity in comparison to directed modulated lasers, which have a response dependency on the signal's frequency, while avoiding chirp limitations [Agrawal, 2002]. We observed that the required CNR at the receiver for digital TV is lower in comparison to analog TV, while at the same time one digital channel can deliver several TV programs, something that is not possible with analog TV. We could see the importance that the input RF power has in the signal's quality at the end user, when using optical amplitude modulation, as well as the laser's power and MZM bias angle. We also noticed that SBS is the main limitation in these systems in terms of the fiber's non-linear effects. As we require high CNR at the receiver, is important to increase the value of the laser's power until the signal's quality starts to deteriorate because of the optical fiber's non-linear effects.

In order to increase the number of users it is also possible to use optical amplification (e.g. EDFA) in the optical link, after the signal suffered considerable attenuation by the optical fiber or splitting, reducing the OCNR, but increasing the optical power over the receiver's

sensitivity. Reducing the laser's RIN, allows us a higher OCNR at the transmitter so it's always an important parameter to consider in the implementation of analog fiber links. We could also verify by simulation, that modulating the MZM near its transmission minimum, reducing the carrier's power, allow us to have higher values of OCNR at the transmitter, with the main disadvantages of increasing second-order distortion at the PD (limiting its use to single octave bandwidth links), and requiring amplification at the transmitter in order to maximize the optical power launched into the fiber, as the MZM optical power efficiency decreases. The distribution of satellite signals using analog fiber links brings many advantages like the low NF and RF gain. We didn't take in consideration the laser's linewidth in our simulations, but as it increases the performance degrades, because of the dispersion-induced RIN dependency with the linewidth [Agrawal, 2002].

Chapter 6. Conclusions and proposed work

6.1 Conclusions

This work was focused on Radio over Fiber systems, presenting some of its advantages, which makes them a cost-effective solution for the transmission of high-frequency signals, because of the reduction of complexity at the BS and low attenuation over a large bandwidth.

In chapter 3 we studied several types of optical modulation, in the transmission of OFDM radio signals over SSMF and NZDSF fiber, using the software VPITransmissionMakerTM. The OFDM channels were generated at 8 GHz and 60 GHz. Our conclusions were that, in IM-DD systems, DSB transmission is the best choice, wherever chromatic dispersion doesn't impose a strict limit, in the max distance allowed, by fading issues at the PD. When we require long distance transmission of high frequency radio signals, VSB transmission seems to be the more effective method to do it. The transmission of OFDM channels using a DSB-CS requires a more complex transmitter design. In chapter 3 we also observed some of the advantages of OFM and observed that its transmission over the optical fiber is not much worse than when not using this technique, with the main disadvantage than every frequency component will be duplicated at the optical modulator, so it might degenerate the radio channel if we don't take some precautions.

In chapter 4, we could see that the transmission of multiple ECMA-368 channels can be done in DSB and VSB with positive results. The VSB transmission allows greater distances in systems where the limiting factor is not attenuation. In DSB, we will receive the highest frequency channels with less power, making the transmission of lower frequency channels easier. The best configuration is dependent of a commitment between the desired distance and the limiting effects of the system. The transmission of ECMA-387 channels is mainly limited by chromatic dispersion, because of the high-frequency channel and bitrate, which makes the DSB transmission impossible after a few kilometers of fiber. Using NZDSF we obtain a clear improvement in both configurations. The simultaneous transmission of both standards seems to have better results transmitting the ECMA-368 channels in DSB and the ECMA-387 channels in VSB, reducing the complexity of the optical filter. The advantage of the VSB in ECMA-368 is only visible for distances greater than the possible distance for the ECMA-387 channels, so there's not a big benefit in sending all the channels in VSB.

Chapter 5 presented a simple IM-DD optical system for the distribution of digital television where we could observe its benefits over analog TV in terms of transmission. We also observed the benefits of biasing the MZM near its transmission minimum, which allows us higher OCNR at the transmitter, thus it is possible to increase the number of users, though highly increasing second-order distortion at the receiver limiting its use to a few applications.

6.2 Proposed work

In this work we only covered IM-DD systems, so coherent reception would be an interesting topic to be studied in the transmission of mm-wave signals in order to overcome the bandwidth requirements of the photo-detector in DD systems as well as improving the system's sensitivity. The performance of the several types of modulation in chapter 3 would be more complete with the analysis of a DWDM scheme, while also studying the non-linear effects in the fiber, SFDR, NF, RF gain in more detail.

The study of digital video systems by simulation, using VPITransmissionMakerTM, can be done in a more realistic scenario, using more precise components' models. Other kind of modulations can be used when using a coherent receiver, so it could be a good topic to study, as well as integration of more services in the same link.

References

[3GPP, 2011] "Technologies – LTE", http://www.3gpp.org, (2011);

[Agrawal, 2002] G. Agrawal, Fiber-Optic Communication Systems, Wiley-Interscience, 3rd edition, (2002);

[Al-Raweshidy, 2002] H. Al-Raweshidy, S. Komaki, Radio Over Fiber Technologies for Mobile Communication Networks, Artech House, (2002);

[Chen, 2010] H. Chen, R. Lin and J. Ye, "Millimeter-wave Radio over Fiber System for Broadband Wireless Communication", (2010);

[DVB, 2011] "DVB Fact Sheets - DVB-S2 - 2nd Generation Satellite Broadcasting", http://dvb.org/technology/fact_sheets/, (2011);

[ECMA-368, 2008] High Rate Ultra Wideband PHY and MAC Standard, ECMA-368, ECMA Int. Standard, Dec. 2008, 3rd Edition;

[ECMA-387, 2010] High Rate 60 GHz PHY, MAC and PALs, ECMA-387, ECMA Int. Standard, Dec. 2010, 2nd Edition;

[Edwards, 1989] T. Edwards, Fiber-Optic Systems: Network Applications, Wiley & Son, (1989);

[ETSI, 2008] ETSI, "Universal Mobile Telecommunications System (UMTS); UTRA repeater radio transmission and reception", 3GPP TS 25.106 version 7.2.0 Release 7, (2008);

[Fiber-optics, 2011] "L-Band Satellite Transport", http://www.fiber-optics.info/articles/l-band_satellite_transport, (2011);

[Fischer, 2008] W. Fischer, Digital Video and Audio Broadcasting Technology, Springer, 2nd edition, (2008);

[Gonçalvez, 2010] G. Gonçalvez, "Generation and distribution of ROF signals", (2010);

[Guol, 2008] Y.X. Guol, B. Luol, C.S. Park, L.C. Ong, M.T. Zhou, S. Kato, "60 GHz Radio-over-Fiber for Gbps Transmission", (2008)

[Hunziker, 1998] S. Hunziker, W. Baechtold, "Cellular remote antenna feeding: optical fibre or coaxial cable?", (1998);

[ITU, 2011] "World Telecommunication/ICT Indicators Database", http://www.itu.int/ITU-D/ict/statistics/, (2011)

[Kalman, 1994] R.F. Kalman, J.C. Fan, L.G. Kazovsky, "Dynamic Range of Coherent Analog Fiber-optic Links", (1994);

[Karim, 2007] A. Karim, J. Devenport, "Noise Figure Reduction in Externally Modulated Analog Fiber-Optic Links", (2007);

[Kazovsky, 1994] L.G. Kazovsky, "Advanced Optical Fiber Communication Systems", (1994);

[Kim, 2005] H.B. Kim, "Radio over Fiber based Network Architecture", (2005);

[Lammari, 2004] A. Lammari, A. Billabert, C. Rumelhard, T. Bourouina, "A New Single Side Band Suppression Carrier Photonic Modulator with Bragg Photonic Microcavities", (2004);

[Lee, 1996] C. Lee, S. Chi, "Repeaterless Transmission of 80-Channel AM-SCM Signals Over 100-km Large-Effective-Area Dispersion-Shifted Fiber", (1996);

[Lin, 2008] C.T. Lin, S.P. Dai, J. Chen, P.T. Shih, P.C. Peng, S. Chi, "A Novel Direct Detection Microwave Photonic Vector Modulation Scheme for Radio-Over-Fiber System", (2008);

[Ma, 2007] J. Ma, X. Xin, C. Yu, Q. Zhang, J. Yu, X. Sang, J. Zeng, "Milimeter-Wave Optical Subcarrier Generation by Using an External Modulator and Optical Carrier Suppression", (2007);

[Mohamed, 2009], M. Mohamed, B. Hraimel, X. Zhang, M.N. Sakib, K. Wu, "Frequency Quadrupler for Millimeter-Wave Multiband OFDM Ultrawideband Wireless Signals and Distribution Over Fiber Systems", (2009);

[Morant, 2009], M. Morant, T.F. Alves, R. Llorente, A.V.T. Cartaxo, J. Marti, "Experimental Comparison of Transmission Performance of Multichannel OFDM-UWB Signals on FTTH Networks", (2009);

[Ng'oma, 2005] A. Ng'oma, "Radio-over-Fibre Technology for Broadband Wireless Communication Systems", (2005);

[Opatic, 2007] D. Opatic, "Radio over Fiber Technology for Wireless Access", (2007);

[Phillips, 1998] M.R. Phillips, "Amplified 1550nm CATV lightwave systems", (1998);

[Prasad, 2004] R. Prasad, OFDM for Wireless Communications Systems, Artech House Publication, (2004);

[Proakis, 2005] J.G. Proakis and M. Salehi, Essentials of Communications Systems Engineering, Chapter 11, Prentice Hall, (2005);

[Schiller, 2003] J.H. Schiller, Mobile communications, Addison Wesley; 2nd edition, (2004);

[Seimetz, 2009] M. Seimetz, High-OrderModulation for Optical Fiber Transmission, Springer, 1st edition, (2009);

[Shafik, 2006] A. Shafik, S. Rahman, R. Islam, "On the Extended Relationships Among EVM, BER and SNR as Performance Metrics", (2006);

[Shieh, 2009] W. Shieh, I. Djordjevic, OFDM for Optical Communications, Academic Press; 1st edition, (2009);

[Shiraki, 1996] K. Shiraki, M. Ohashi, M. Tateda, "SBS Threshold of a Fiber with a Brillouin Frequency Shift Distribution", (1996);

[Urick, 2009] V.J. Urick, M.E. Godinez, P.S. Devgan, .D. McKinney, F. Bucholtz, "Analysis of an Analog Fiber-Optic Link Employing a Low-Biased Mach-Zehnder Modulator Followed by an Erbium-Doped Fiber Amplifier", (2009);

[Woodward, 1999] S. Woodward, A. Gnauck, "Low-cost RF photonics", (1999).